

Rotary

PORTUGAL

REVISTA

JANEIRO DE 2026

Número 330 - Ano 39

Publicação Mensal

Preço de capa (edição digital): 1,67€ (IVA incluído)
Preço de capa (edição impressa): 3,90€ (IVA incluído)

www.revistarotaryportugal.pt



20 26

**SONHOS E
DESAFIOS**

PÁGINA 05

1000 Especial anos

40 Páginas

ROTARY EM PORTUGAL





TODOS OS ROTÁRIOS TODOS OS ANOS



ROTARY DIRECT: FÁCIL, RÁPIDO, SEGURO

O programa de doações periódicas da The Rotary Foundation, o Rotary Direct, torna as suas contribuições regulares mais rápidas, fáceis de gerir e ainda mais seguras. Pode programar uma doação mensal, trimestral ou anual que habilita os membros do Rotary a transformar vidas nas suas comunidades e em todo o mundo.

Inscreva-se hoje: my.rotary.org/pt/rotary-direct





Mais do que formação profissional

Numa garagem, nos arredores de Salinas, na Califórnia, EUA, jovens que estão a aprender a restaurar automóveis clássicos fazem mais do que adquirir uma competência, estão a recuperar o controlo do seu futuro. Este programa de formação oferece mentoria e, para alguns, um caminho alternativo ao envolvimento em *gangs*, conduzindo a um emprego com sentido. Os participantes concluem o percurso com certificações, experiência prática e esperança.

É isto que o Mês dos Serviços Profissionais do Rotary celebra todos os anos, em janeiro. O poder de juntar pessoas com competências distintas para fazer o bem no mundo. Recorda-nos que a integridade não se limita à coerência entre palavras e ações. A integridade está presente em tudo o que fazemos.

O programa automóvel da Califórnia teve tanto sucesso porque foi construído com base na integridade. Os associados do Rotary Club of Carmel-by-the-Sea não partiram do princípio de que sabiam do que a comunidade precisava. Ouviram. Perceberam que existia uma escassez de mecânicos qualificados e, em simultâneo, muitos jovens sem formação profissional. Reconheceram que as competências técnicas, por si só, não eram suficientes e estabeleceram uma parceria com a Rancho Cielo, uma organização sem fins lucrativos que oferece aconselhamento e serviços de apoio em paralelo com a formação profissional.

Isto é a Prova Quádrupla em ação. Essas quatro perguntas simples ajudam-nos a não julgar os outros, mas a orientar-nos para um serviço genuíno e eficaz.

Pensemos no nosso compromisso com o fim da poliomielite. Há quase 40 anos que prometemos às crianças do mundo que vamos erradicar esta doença. Apesar dos obstáculos, persistimos e hoje estamos mais perto de derrotar o vírus. Cumprir esta promessa é a definição mais clara de integridade.

Essa mesma integridade deve orientar o nosso serviço profissional. Nos próximos dez anos, 1,2 mil milhões de jovens em economias emergentes vão atingir a idade ativa, mas estão previstos apenas 420 milhões de postos de trabalho. Enfrentamos uma lacuna crítica. Comunidades que durante muito tempo foram excluídas das oportunidades económicas precisam do nosso apoio.

Mas apoiar não significa impor a nossa vontade. Significa ouvir as necessidades locais, construir parcerias e desenhar projetos que as próprias comunidades consigam sustentar.

Há conhecimentos que podem transformar vidas. Seja qual for a sua profissão, a sua experiência, aliada aos valores do Rotary, cria mudanças duradouras. A questão não é se tem algo a oferecer, é de que forma vai usar as suas competências para servir.

Neste mês de janeiro, incentivo-o a refletir sobre como o seu clube pode responder às necessidades profissionais da sua comunidade. Que competências têm os seus associados que podem mudar a vida de alguém? De que forma as vossas redes podem abrir portas aos jovens? Que parcerias podem criar emprego sustentável?

Deixe que a integridade o guie. Deixe que a Prova Quádrupla ilumine o seu caminho. E deixe que os jovens da Califórnia, bem como tantos outros em todo o mundo que precisam de competências profissionais, lhe recordem porque os Serviços Profissionais são tão importantes.

Celebremos a colocação das nossas competências profissionais ao serviço da humanidade, com a integridade no centro de tudo o que fazemos.

FRANCESCO AREZZO

Presidente do Rotary International

2026 SONHOS
E DESAFIOS 05

O VALOR DA
INTEGRIDADE 07

100 ANOS ROTARY
EM PORTUGAL 08

ROTARACT EM
MOVIMENTO 25

INSANIAM NA
MARINHA GRANDE 27

100 *Especial*
anos
ROTARY EM PORTUGAL

COMO FUNCIONA A SUA ASSINATURA

De acordo com o Regimento Interno do Rotary International (RI) (*Artigo 21.020.1 - Obrigatoriedade da assinatura*), todos os associados de um Rotary Club devem ser assinantes da revista oficial do RI ou de uma revista regional aprovada, que, no nosso caso, é a Revista Rotary Portugal. A assinatura pode ser recebida em formato digital ou impresso. O clube assegura a recolha e o envio do valor das assinaturas, de cada um dos seus associados, à Associação Portugal Rotário após a receção da respetiva fatura trimestral. Para questões relacionadas com envios, alterações de dados ou gestão de assinaturas, contacte os nossos serviços administrativos.

OBRIGAÇÃO DE REGULARIZAÇÃO

A assinatura constitui uma obrigação estatutária definida no *Artigo 21.020.1* e deve ser regularizada pelos clubes no âmbito das normas e obrigações rotárias. Para apoio adicional, contacte os nossos serviços administrativos.

ENVIO DE NOTÍCIAS E FOTOGRAFIAS

Publicamos notícias e fotografias que evidenciem ação e projetos dos clubes com impacto real na comunidade. Privilegiamos histórias inspiradoras, resultados concretos e participação ativa dos membros. As fotografias devem estar bem enquadradas e em alta definição (HD). **Não publicamos** eventos comuns a todos os clubes, como transmissões de mandatos, pequenas palestras, visitas oficiais de governadores, homenagens ou jantares festivos; imagens desfocadas ou de baixa qualidade; fotografias com logótipos antigos do Rotary ou que não cumpram as diretrizes de imagem; conteúdos promocionais, textos de opinião ou matérias sem relevância rotária. Envie o endereço *web* caso pretenda colocar uma ligação (link) na notícia. Envie sempre para este endereço de e-mail: editoria@revistarotaryportugal.pt

FICHA TÉCNICA

Revista Rotary Portugal
Av. da República, 1326, 7.º s/7.4
4430-192 Vila Nova de Gaia
www.revistarotaryportugal.pt



DIREÇÃO EDITORIAL

Diretor-Editor
José Alberto Oliveira

Editores Adjuntos
José Manuel Raposo
Rúben Bento

Revisão
Carla Baptista

Colaboraram nesta edição
Alberto Guerra
Helena Silva
Rúben Peres
Vitor Cordeiro

PROPRIEDADE

Associação Portugal Rotário
NIF 502128321

Órgãos Sociais
Presidente: José Alberto Oliveira (PDG)
Vice-Presidente: Vítor Cordeiro (PDG)
Secretário: Leonel Madaíl dos Santos
Tesoureiro: José Lopes
Vogal: José Manuel Raposo

CONTACTOS

Serviços administrativos e publicidade
Zélia Mota
geral@portugalrotario.pt
(+351) 223 721 794

Envio de notícias
editoria@revistarotaryportugal.pt

ESTATUTO EDITORIAL

www.revistarotaryportugal.pt/estatuto-editorial

IMPRESSÃO E EXECUÇÃO GRÁFICA

Sersilito - Empresa Gráfica, Lda
Trav. Sá e Melo, 209, Gueifães
Apartado 1208, 4471-909 Maia

IDENTIFICAÇÃO LEGAL

N.º Registo ERC 110486
Depósito legal n.º 5448/84
Tiragem: 300 exemplares impressos
Distribuição digital: 3300 assinantes
Preço (edição digital): 1,67€ (1,58€+0,09€ IVA)
Preço (edição impressa): 3,90€ (3,68€+0,22€ IVA)



Rotary
em números
18 de novembro de 2025

Rotários/as:	1 167 882
Rotaractistas:	143 470
Interactistas:	426 788
Rotary Clubs:	36 625
Rotaract Clubs:	9 841
Interact Clubs:	18 549
Núcleos RDC:	14 258



Uma publicação da Rotary Global Media Network



Entramos em 2026, e o mundo continua em mudança acelerada, marcada por avanços tecnológicos que prometem transformar o modo como trabalhamos, comunicamos e servimos as nossas comunidades.

A Inteligência Artificial (IA) ganha espaço nas nossas rotinas profissionais e pessoais, criando oportunidades novas e inquietações legítimas. É natural sentirmos receio diante de algo desconhecido, mas podemos encarar este ano como um tempo para reorganizar prioridades, fortalecer relações e cultivar um sentido mais profundo de propósito.

No plano **pessoal**, 2026 convida-nos ao equilíbrio. A era digital expandiu-se de tal forma que muitos vivem permanentemente conectados, frequentemente sem espaço mental para o que é essencial. Um dos caminhos possíveis passa por criar rotinas mais claras, com momentos reservados ao descanso, à família e ao cuidado pessoal. O bem-estar da mente é o alicerce de qualquer vida saudável. Aprender a gerir a atenção e limitar estímulos pode ser tão importante como qualquer inovação tecnológica.

No plano **profissional**, enfrentamos um cenário onde a capacidade de adaptação será determinante. O trabalho com ferramentas de IA está a exigir novas competências e a valorizar qualidades humanas impossíveis de automatizar, como a criatividade, a empatia, a cooperação e a liderança ética.

Os profissionais que conseguirem integrar tecnologia com sensibilidade humana estarão mais preparados para encontrar o seu lugar num mercado em rápida evolução. Aprender continuamente será uma necessidade permanente.

No **serviço aos outros**, o coração do Rotary, 2026 será um ano para reforçar o nosso impacto. A tecnologia oferece instrumentos valiosos, mas o que nos distingue continua a ser a forma como nos relacionamos com as pessoas. O Objetivo do Rotary continua vivo e atual nas necessidades das comunidades, e os nossos clubes têm a oportunidade de liderar pelo exemplo, promovendo inclusão, diálogo e soluções práticas para problemas reais. Projetos bem construídos, alinhados com as necessidades locais, podem transformar vidas de forma duradoura.

Este é um ano para cultivar sonhos com os pés bem assentes na realidade. Podemos abraçar a inovação sem perder o sentido de humanidade. Podemos reorganizar as nossas vidas de modo a criar espaço para aprender, crescer e servir.

Se mantivermos a integridade como guia, o companheirismo como força e o ideal de servir como motivação, 2026 será uma oportunidade para nos tornarmos melhores pessoas e melhores rotários, sempre atentos ao impacto e ao legado que deixamos no mundo.

PESSOAL

Recuperar ou manter o meu equilíbrio, criar rotinas saudáveis e cuidar do meu bem-estar mental para viver com mais clareza e intenção.

PROFISSIONAL

Adaptar-me às novas tecnologias, aprender continuamente e valorizar competências humanas como criatividade, ética e cooperação.

SERVIÇO

Usar o poder do companheirismo para responder às necessidades reais das comunidades, reforçando o impacto dos projetos rotários.

2026

USANDO AS NOSSAS COMPETÊNCIAS SERVIÇOS PROFISSIONAIS

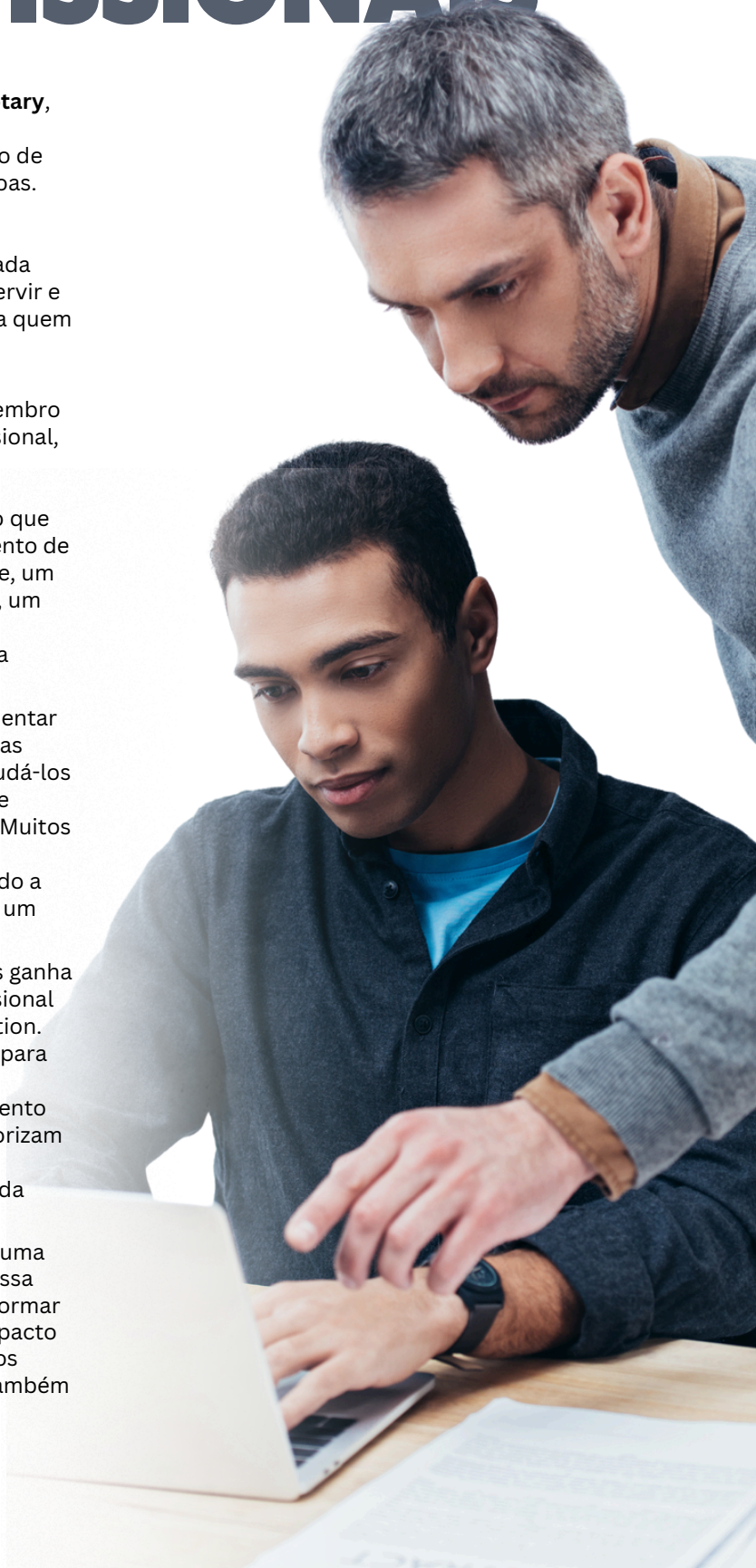
Janeiro, dedicado aos Serviços Profissionais em Rotary, convida-nos a refletir sobre o papel das nossas competências, trajetórias e contactos na construção de soluções que façam diferença real na vida das pessoas. Desde a fundação do Rotary International que a valorização das profissões está no centro da nossa identidade. O Objetivo do Rotary lembra-nos que cada ocupação digna representa uma oportunidade de servir e que os mais altos padrões éticos são essenciais para quem pretende contribuir para o bem comum.

No dia a dia dos clubes rotários, esta dimensão profissional traduz-se em ações concretas. Cada membro do Rotary traz consigo experiência pessoal e profissional, saber técnico e redes de contacto que podem ser determinantes no desenvolvimento de projetos humanitários eficazes e duradouros. Um engenheiro que aconselha um município na melhoria do abastecimento de água, um médico que apoia uma campanha de saúde, um gestor que ajuda a estruturar uma instituição social, um advogado que orienta uma associação local, todos ampliam o impacto do Rotary quando colocam a sua profissão ao serviço da comunidade.

A mentoria de jovens é outra vertente essencial. Orientar estudantes e jovens profissionais, acompanhá-los nas suas escolhas académicas e no início de carreira, ajudá-los a desenvolver liderança e ética, é um contributo que permanece para além de qualquer projeto pontual. Muitos clubes já integram programas formais de mentoria, aproximando gerações, abrindo portas e fortalecendo a confiança daqueles que procuram o seu caminho. É um legado silencioso e poderoso.

A dimensão internacional dos Serviços Profissionais ganha expressão especial nas equipas de formação profissional (veja a página 36) apoiadas pela The Rotary Foundation. Formadas por especialistas de várias áreas, partem para outros países para partilhar conhecimento, treinar profissionais locais e contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades. São missões que valorizam o intercâmbio técnico e humano, criando laços que ultrapassam fronteiras e deixam capacidade instalada muito depois da partida das equipas.

Em 2026, os Serviços Profissionais continuam a ser uma das bases da nossa ação em Rotary. É através da nossa profissão, ética e competência que podemos transformar desafios em oportunidades e boas intenções em impacto duradouro. Ao colocar o nosso talento ao serviço dos outros, honramos não só as nossas carreiras, mas também a essência do Rotary.



O Valor da INTEGRIDADE



A integridade está no centro da ação rotária e é um dos valores que orienta, de forma muito concreta, a atuação de cada associado. Em Rotary, falar de integridade é falar de coerência, de responsabilidade e de respeito pelos outros. É agir de acordo com princípios éticos claros, nas decisões do clube, na vida profissional e na relação com a comunidade, mesmo quando isso implica escolhas exigentes.

Este valor manifesta-se em múltiplas situações do cotidiano rotário. Está presente na forma como os clubes gerem os seus recursos financeiros, garantindo transparência e rigor, como são escolhidos e acompanhados os projetos e como se respeitam as normas do Rotary International e as regras internas de cada clube. A integridade também se reflete no comportamento individual de cada rotário, na forma como exerce a sua profissão e assume publicamente os valores que o Rotary promove.

A confiança que as comunidades depositam no Rotary resulta, em grande parte, desta prática consistente ao longo do tempo. Quando um clube estabelece parcerias, angaria fundos ou lidera iniciativas de impacto social, fá-lo com base numa reputação construída com trabalho sério e comportamento ético. Essa confiança é conquistada e pode perder-se rapidamente se a integridade for colocada em causa.

No plano interno, a integridade fortalece o funcionamento dos clubes. Relações assentes na confiança facilitam o trabalho em equipa, promovem um ambiente de respeito e tornam mais eficaz a tomada de decisões. Dirigentes e associados sabem que podem contar uns com os outros, o que contribui para clubes mais coesos, participativos e focados no serviço.

A integridade é também essencial quando o Rotary atua em contextos mais sensíveis, como projetos humanitários, apoio a populações vulneráveis ou gestão de fundos da The Rotary Foundation. Nestes casos, o rigor, a prestação de contas e o cumprimento das regras são fundamentais para garantir que os recursos chegam efetivamente a quem deles necessita e que os objetivos definidos são alcançados.

Viver a integridade em Rotary é, por isso, um compromisso contínuo. Uma prática diária que se reflete em decisões e comportamentos consistentes. Essa atitude que preserva a credibilidade do Rotary, reforça o seu impacto e garante que continuamos a servir com seriedade, responsabilidade e respeito, em qualquer parte do mundo.

100 *Especial* anos ROTARY EM PORTUGAL

O ALMOÇO DE MADRID
NASCE O ROTARY CLUBE DE LISBOA
A REVISTA PORTUGAL ROTÁRIO
O ROTARY NUM PAÍS EM MUDANÇA
CULTURA, SOLIDARIEDADE E JUVENTUDE
CRIAÇÃO DA FUNDAÇÃO ROTÁRIA PORTUGUESA
DO NOVO MILÉNIO AO CENTENÁRIO
A EVOLUÇÃO DOS DISTRITOS ROTÁRIOS EM PORTUGAL
ROTARY CLUBE DE LISBOA: A FÁBRICA DE LÍDERES
MARCELO REBELO DE SOUSA E O ROTARY CLUBE DE LISBOA
DIRETORES PORTUGUESES
GOVERNADORES PORTUGUESES
PEDRO CORREIA: O CENTENÁRIO É UMA AFIRMAÇÃO DO FUTURO
UM SÉCULO A ABRIR PORTAS ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO
MAURÍCIO PIRES: INSPIRANDO GERAÇÕES
FUNDAÇÃO ROTÁRIA PORTUGUESA: TEMPO, CONSENSO E VISÃO

As páginas seguintes apresentam apontamentos e episódios da história do Rotary Clube de Lisboa e do Rotary em Portugal. Sem pretensão de exaustividade, procuram apenas contribuir para uma leitura mais informada deste percurso centenário.

O ALMOÇO DE MADRID

A história do Rotary em Portugal inicia-se de forma quase casual, quando, em 1924, dois portugueses entram numa sala, em Madrid. Não imaginavam que ali teria início um projeto que os marcaria profundamente.

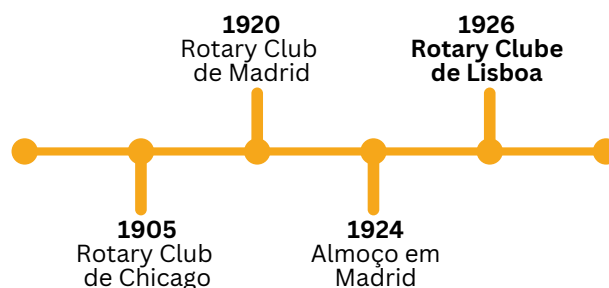
O engenheiro **Ermete Pires** e o seu amigo **Curado Ribeiro** foram convidados, por um conhecido comum, para um almoço no primeiro clube rotário da Europa continental, o Rotary Club de Madrid, fundado poucos anos antes. Ambos, habituados às grandes discussões económicas e sociais da capital portuguesa, encontraram ali algo diferente. Profissionais reunidos para pensar o bem comum, criar laços de confiança e usar as suas competências em benefício da comunidade. Ermete Pires dirá, mais tarde, que ali nasceu “o primeiro entusiasmo rotário em Portugal”.

De regresso a Lisboa, tomaram a decisão de agir e contactar empresários e líderes locais. Em janeiro de 1925, juntaram-se-lhes o comandante **Boaventura Mendes de Almeida**, o engenheiro **Ernesto Santos Bastos** e **William Godfrey Thomas Pope**, diretor britânico da *Anglo-Portuguese Telephone Company*, a Companhia dos Telefones. Reunidos, a 23 de janeiro, discutiram princípios, estatutos, utilidade social, ética profissional e o impacto que um clube rotário poderia ter na sua cidade. No final, a convicção foi unânime, era possível fundar um Rotary Club em Portugal e Lisboa seria o seu berço natural.

Seguiram-se meses de reuniões, troca de correspondência com Chicago e Madrid, estudo de normas e identificação de futuros membros. O Rotary Club de Madrid apadrinhou todo o processo, garantindo que o clube português nasceria alinhado com os elevados padrões internacionais.

Chegado o dia 16 de dezembro de 1925, o histórico Café Tavares, no Chiado, acolheu a *reunião constituinte* do futuro **Rotary Clube de Lisboa**. À mesa estavam nomes que entrariam para a história do Rotary em Portugal: Boaventura Mendes de Almeida, Mário Costa, Raul Ribeiro, Teixeira Soares, Robert James, Eduardo Luís Pinto Basto, Mário Tavares de Carvalho, R. G. Jayne, Beirão da Veiga, José Uno, S. C. Irving, Mário Chagas, Borges de Sousa, W. Stanley Hollis, Ermete Pires, Ernesto Santos Bastos, Azevedo Neves e William Godfrey Thomas Pope.

A reunião contou ainda com a presença institucional de James H. Roth, Representante Especial do Rotary para Espanha e Portugal, e Ferrez Puig, em representação do Rotary Club de Barcelona. Pela primeira vez, Lisboa sentia a presença formal da estrutura rotária mundial. Foram aprovados os estatutos provisórios, definidas quotas, regras de funcionamento e eleita a primeira Direção.



NASCE O ROTARY CLUBE DE LISBOA

No dia 23 de janeiro de 1926, chegava, de Chicago, o documento que selaria oficialmente o nascimento do clube, a Carta Constitucional do Rotary Clube de Lisboa. Os 23 fundadores passaram a integrar uma organização que já unia milhares de pessoas em centenas de cidades de todo o mundo.

A importância do momento ultrapassou a dimensão geográfica. O clube nasceu porque um grupo de pessoas acreditou que a amizade, a ética e o serviço podiam ser forças transformadoras num país que vivia tempos muito turbulentos.

Em 1926, Portugal vivia uma das maiores instabilidades políticas da sua história. A Primeira República, com 45 governos em apenas 16 anos, terminaria naquele ano com o golpe militar de 28 de maio. Seguiu-se um período que evoluiria para o Estado Novo, um regime autoritário, conservador e corporativo, marcado pela censura, vigilância política e forte controlo sobre associações civis.

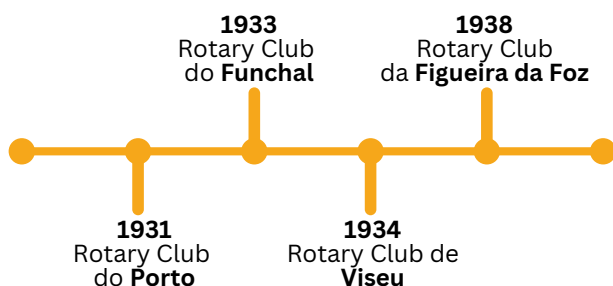




Foi neste ambiente de incerteza que o Rotary Clube de Lisboa teve de afirmar a sua missão. Os almoços no Café Tavares, frequentados por engenheiros, médicos, advogados, dirigentes de empresas nacionais e estrangeiras, despertavam curiosidade e suspeitas. Qualquer reunião de figuras influentes podia ser considerada como conspiração. Os membros do primeiro clube rotário português tiveram de explicar, vezes sem conta, que se dedicavam ao bem comum, à ética profissional e ao serviço.

A SEMENTE ESPALHA-SE

O entusiasmo rotário depressa se estendeu a outras cidades portuguesas, tendo o Rotary Clube de Lisboa assumido o seu papel natural de clube padrinho. E assim nasceram:



A rede começava a crescer. Durante as décadas de 1930 e 1940, enquanto o mundo atravessava crises, guerras e profundas transformações, o Rotary em Portugal manteve um perfil discreto mas sólido, apoiando instituições, promovendo conferências e afirmando-se através da seriedade dos seus membros.

Nos anos 50, apesar do regime autoritário, o Rotary Clube de Lisboa reforçou a sua capacidade de ação. Nos últimos anos da década 1950, participou ativamente na criação da Fundação Rotária Portuguesa, uma estrutura destinada a apoiar jovens estudantes. Era uma inovação profunda numa sociedade onde a filantropia organizada ainda dava os primeiros passos.

Em 1956, o clube concretizou um desejo antigo ao inaugurar a sua primeira sede própria, na Rua Tomás Ribeiro. Era o sinal claro de que o Rotary em Portugal tinha vindo para ficar.

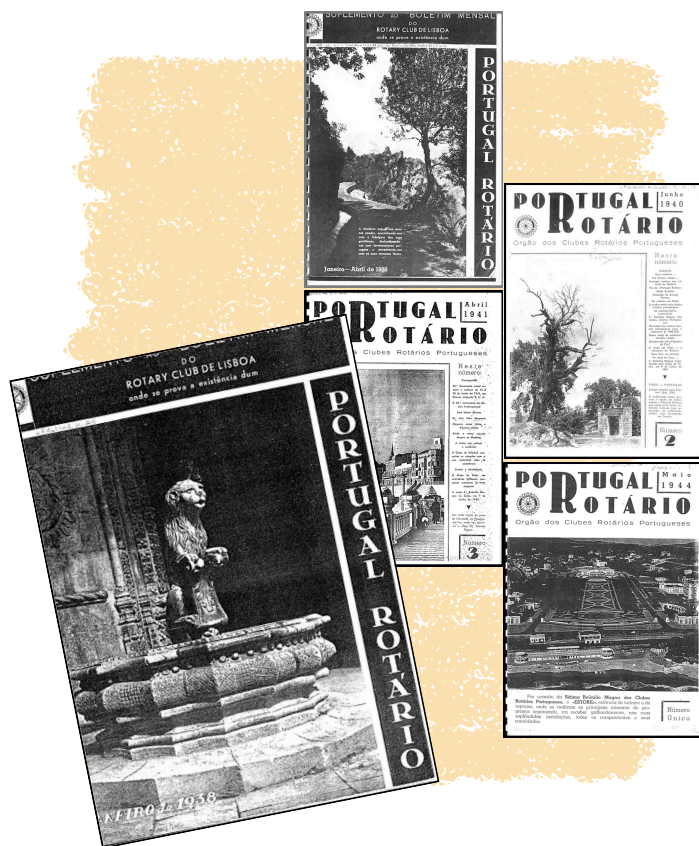
A REVISTA PORTUGAL ROTÁRIO

A publicação que tem na sua frente, durante grande parte da sua história foi conhecida como *Portugal Rotário* e surgiu no interior do Rotary Clube de Lisboa. Herdeira de uma das mais antigas tradições editoriais do mundo rotário lusófono, nasceu da ideia, simples e poderosa, de dar voz ao Rotary em Portugal e construir um espaço de identidade partilhada entre os clubes rotários.

No início da **década de 1930**, José da Cruz Filipe, membro do clube, sonhava com dois objetivos: a criação de um distrito rotário português e uma revista nacional. Em fevereiro de 1935, o *Boletim Mensal* do Rotary Clube de Lisboa, que dirigia, anunciou que a Direção do clube aprovara a criação de uma publicação rotária portuguesa. O nome estava escolhido, *Portugal Rotário*, seguindo o exemplo de congéneres de outros países.

A autorização oficial demorava e José da Cruz Filipe decidiu avançar, mesmo assim. Em junho de 1936, na 1.ª Reunião Magna dos Rotários de Portugal, realizada na Curia, distribuiu um suplemento especial ao *Boletim Mensal* do seu clube, com uma capa de Pedro Guedes, onde se lia verticalmente “Portugal Rotário”. Como o suplemento foi publicado sem a necessária autorização censória, José da Cruz Filipe teve problemas com as autoridades, mas a marca estava lançada.

Entre 1937 e 1939 surgiram vários suplementos, todos com a inscrição: “Suplemento ao Boletim Mensal do Rotary Club de Lisboa, onde se prova a existência dum Portugal Rotário”. Estes documentos são hoje peças preciosas da história.



O ROTARY NUM PAÍS EM MUDANÇA

Entre as décadas de 1930 e 1970, Portugal viveu profundas transformações. Regime totalitário, guerra civil em Espanha, Segunda Guerra Mundial, reconstrução europeia, guerras coloniais, queda do regime e estabelecimento da democracia. O Rotary Clube de Lisboa atravessou todo este percurso mantendo o fio condutor do serviço, da ética e da cultura.

O livro com a história do *Rotary Clube de Lisboa 1926–1979*, agora com uma segunda edição que abrange o período de 1979 a 2026, descreve esse tempo como uma sucessão de desafios e conquistas. Nos anos 30 e 40, o clube manteve reuniões regulares apesar das turbulências políticas, promovendo conferências e ações de beneficência.

Com o pós-guerra chegou uma nova energia. O clube intensificou a sua participação internacional, reforçou a ligação com outros clubes e consolidou a circulação de ideias num país que, apesar do regime político fechado, se abria lentamente ao exterior.

Nos anos 50, o Rotary Clube de Lisboa contribuiu decisivamente para a criação da Fundação Rotária Portuguesa, estrutura que viria a apoiar milhares de bolsas de estudo e projetos de impacto nacional. Em 1965, o Governador Rui Clímaco destacaria o clube como “o que maiores serviços tem prestado à causa rotária em Portugal”.

Em 1969, nasce o **Rotaract Clube de Lisboa**, o primeiro do país, inaugurando a ligação formal às novas gerações.

Grças à intervenção decisiva de Augusto de Castro, então diretor do *Diário de Notícias* e associado do Rotary Clube de Lisboa, a *Portugal Rotário* obteve finalmente autorização oficial para ser editada. Esse aval permitiu que, em abril de 1940, fosse lançada a sua primeira edição legalizada, seguindo-se uma nova edição em 1941 e uma edição especial em 1944, já num contexto marcado pela Segunda Guerra Mundial. Estas publicações consolidaram a *Portugal Rotário* como órgão de expressão dos clubes rotários portugueses e como instrumento de ligação ao Rotary International.

Após um período de interrupções e formatos irregulares, a revista renasceu com estabilidade já na década de 1980, afirmando-se como publicação periódica regular e voz institucional do Rotary em Portugal. Ao longo do tempo, acompanhando a evolução da organização e a integração plena nas estruturas globais de comunicação do Rotary International, a revista adotou a designação *Rotary Portugal*, alinhando-se com a identidade gráfica e editorial contemporânea.

Hoje, enquanto membro da *Rotary Global Media Network*, a revista *Rotary Portugal* integra a rede internacional de revistas regionais do Rotary, assegurando a difusão de informação, memória histórica e boas práticas rotárias em todo o espaço lusófono que serve.



Visita do Rotary Clube de Lisboa ao Rotaract Clube de Lisboa (julho de 2025)



CULTURA, SOLIDARIEDADE E JUVENTUDE

Com a democracia consolidada, o Rotary Clube de Lisboa entrou nos anos 80 com renovada capacidade de ação. As décadas seguintes foram marcadas por uma fusão vibrante de cultura, filantropia e participação cívica.

O clube organizou grandes eventos beneficentes, concertos, jantares de angariação de fundos e ações de apoio a instituições sociais. A vida cultural esteve sempre presente, com visitas guiadas, conferências temáticas, colaborações com artistas e iniciativas que aproximaram o clube da cidade.

As bolsas de estudo, apoiadas pela Fundação Rotária Portuguesa, tornaram-se uma das áreas mais consistentes de intervenção. Ao mesmo tempo, a relação com as novas gerações fortaleceu-se através do Rotaract, que continuou a crescer e a afirmar-se na capital portuguesa.

O período 1980–2000 fica registado na memória do clube como uma fase de transformação, com uma maior abertura e diversidade profissional, e um reforço das relações internacionais. Lisboa acolheu clubes de todo o mundo e delegações portuguesas passaram a ter presença assídua em convenções globais.

TRÊS MARCOS NA HISTÓRIA DAS MULHERES EM ROTARY

A admissão de mulheres no Rotary em Portugal foi um processo gradual, enquadrado por alterações estatutárias internacionais e por uma evolução progressiva da própria cultura rotária nacional. Este percurso ficou marcado por três momentos decisivos, que ajudam a compreender a forma como o Rotary em Portugal se adaptou às transformações sociais do final do século XX e início do século XXI.

O primeiro marco ocorre em **1989**, ano em que o Rotary International passou a permitir formalmente a admissão de mulheres como membros representativos. Em Portugal, esse momento coincide com a entrada oficial de **Maria da Luz Martins Lima** no Rotary. Segundo o seu testemunho direto, aguardou deliberadamente essa alteração estatutária internacional para poder integrar o Rotary desde a fundação do **Rotary Club de São Mamede de Infesta**, do qual foi sócia fundadora. A sua admissão, alinhada com a abertura internacional do Rotary, confere-lhe um lugar singular na história rotária nacional como a primeira mulher a entrar oficialmente no Rotary em Portugal, associando o pioneirismo feminino à criação de um novo clube.

O segundo marco assume um forte valor simbólico. No ano rotário de **1994–1995**, **Maria Joaquim Coelho da Mota**, assume a presidência do **Rotary Club Lisboa-Estrela**, tornando-se, assim, a primeira mulher a exercer funções de presidente de um clube rotário em Portugal. Um momento que traduz um sinal claro de maturidade institucional e confirma a normalização da presença feminina em funções de liderança no seio do Rotary em Portugal.

O terceiro grande marco surge, já no século 21, no ano rotário de **2008–2009**. **Maria Teresa Pereira Rosa Mayer**, então sócia do **Rotary Club de Sesimbra**, torna-se a primeira mulher a exercer funções de governadora distrital em Portugal, no Distrito 1960. A sua eleição consagra a plena integração das mulheres nas mais altas responsabilidades das estruturas rotárias nacionais.

Distintos no tempo e na natureza das funções, estes três momentos constituem referências fundamentais para compreender a evolução da participação feminina no Rotary em Portugal e a forma como essa presença se foi afirmando de modo sustentado na vida e na liderança desta organização em território português.

DO NOVO MILÊNIO AO CENTENÁRIO

O século XXI trouxe ao Rotary Clube de Lisboa desafios inéditos, oportunidades inesperadas e um contexto global profundamente diferente daquele que marcou os seus primeiros anos. A entrada no novo milénio coincidiu com um período de renovação geracional, abertura ao exterior e reforço da ação humanitária. Lisboa, agora mais cosmopolita e integrada nas redes internacionais, tornou-se terreno fértil para um clube que sempre soube evoluir mantendo o sentido de missão.

A internacionalização intensificou-se de forma visível. O Rotary Clube de Lisboa aprofundou geminações com clubes estrangeiros, participou em encontros europeus e reforçou a sua presença em plataformas digitais de colaboração. Realizaram-se reuniões *online* com clubes rotários da Europa, das Américas e da Ásia, muito antes de isso se tornar prática comum. Tornou-se frequente a participação em projetos conjuntos com instituições portuguesas e internacionais, criando redes de aprendizagem e solidariedade que ampliaram a identidade global do clube.

Este período ficou também marcado por mudanças internas significativas, que abriram novos caminhos na história do Rotary Clube de Lisboa. No ano rotário de 1992–1993, **Teresa Macedo Costa** tornou-se a primeira mulher a ser admitida como membro representativo do clube. Anos mais tarde, viria igualmente a ser a primeira mulher a exercer a presidência do Rotary Clube de Lisboa. A sua admissão constituiu-se como um marco institucional, abrindo uma etapa de maior abertura e inclusão, que antecipou a participação crescente das mulheres na vida e na liderança rotária, em Lisboa e no conjunto do país. **Rita Simões**, presidente em 2021–2022 e primeira dirigente do clube com percurso rotaractista, trouxe consigo a visão e a energia de uma geração mais jovem. O seu mandato reforçou a ligação entre Rotary e Rotaract, a modernização das práticas de comunicação e o envolvimento dos jovens em projetos de impacto. **Alice Nobre**, presidente em 2022–2023, foi distinguida internacionalmente e deu ao clube uma forte visibilidade externa. Sob a sua liderança emergiram iniciativas emblemáticas como a Gala Pólio 2022, alinhada com o esforço global de erradicação da poliomielite, e o projeto *Sling Casulo*, iniciado no ano rotário anterior, na área da saúde materno-infantil, reconhecido pelo seu alcance social e inovação.

A pandemia da COVID-19 foi, ela própria, um capítulo determinante. De um dia para o outro, o Rotary Clube de Lisboa adaptou-se ao formato digital. Celebrou *online* o 95.º aniversário, manteve



reuniões regulares via plataformas digitais e lançou a obra *Os Últimos 40 Anos de História do Clube*, garantindo que o conhecimento e a memória coletiva continuavam acessíveis mesmo à distância. Criaram-se redes de apoio, consolidaram-se parcerias e surpreendentemente o clube preservou e ampliou a sua ação, mantendo projetos ativos, apoiando instituições parceiras e continuando a acolher novos associados.

Nos anos que antecedem o centenário, o clube voltou a ganhar ritmo e presença na cidade. Reforçou o quadro social com novos membros de grande qualidade humana e profissional, intensificou a colaboração com entidades públicas e privadas e expandiu a sua marca de serviço. A área da educação tornou-se uma prioridade ainda mais forte, com a atribuição de dezenas de bolsas de estudo, algumas fruto do protocolo com o Instituto Superior Técnico e do empenho dos patrocinadores mobilizados pelo clube. A ação comunitária tornou-se mais diversificada, incluindo projetos sociais com impacto direto em populações vulneráveis, iniciativas culturais, apoio a instituições de saúde e participação em projetos de subsídios globais da The Rotary Foundation.

Em plena celebração do Centenário, o Rotary Clube de Lisboa apresenta-se como um clube renovado, consciente da sua herança e com os olhos postos no futuro. Os últimos 25 anos testemunham uma instituição capaz de se reinventar, de integrar novas linguagens e de manter intactos os valores que estiveram presentes naquele primeiro almoço de Madrid, em 1924. O centenário constitui-se assim como a celebração de um clube que, ao longo de cem anos, soube ligar gerações, servir com propósito e construir, passo a passo, o que significa ser rotário em Portugal.

A EVOLUÇÃO DOS *Distritos* ROTÁRIOS EM PORTUGAL

Em junho de 1925, Chesley Perry, Secretário-Geral do Rotary International, convidou James H. Roth, *Don Jim*, para ser Representante Especial do Rotary em Espanha e Portugal por um período de um ano. O Rotary Club de Madrid tinha sido fundado cinco anos antes, em 22 de outubro de 1920. *Don Jim* foi bem sucedido no apoio à criação de vários clubes rotários na Península Ibérica. No dia 16 de dezembro de 1925, fez questão de estar presente na reunião constituinte do futuro **Rotary Clube de Lisboa**, realizada no histórico Café Tavares, no Chiado.

No ano seguinte, em 23 de janeiro de 1926, quando o Rotary Clube de Lisboa recebe a sua Carta Constitucional, Portugal passa a integrar formalmente o Rotary International, num distrito rotário internacional alargado.

Ao longo da década de 1930, o número de clubes em Portugal aumenta - primeiro com o **Rotary Club do Porto**, depois com o **Rotary Club do Funchal**, **Rotary Club de Viseu** e **Rotary Club da Figueira da Foz** - e a presença rotária ganha densidade e prestígio. É neste contexto que o Rotary International decide, em 1936, criar o cargo de **Consultor Administrativo dos Clubes Rotários Portugueses**, uma solução extraordinária destinada a assegurar liderança e coesão do Rotary, em expansão no país. O primeiro rotário português a desempenhar essas funções foi Vasco Nogueira de Oliveira, do Rotary Club do Porto. Estávamos no ano rotário de 1937-38.

É fundamental que este período seja compreendido no quadro ibérico, com a Guerra Civil Espanhola, de 1936-39, e a posterior proibição do Rotary sob o regime de Franco, que levaram ao colapso da atividade rotária no país vizinho. Esse contexto externo terá contribuído para que Portugal fosse integrado, relativamente cedo, numa estrutura distrital *própria*.

Após a Segunda Guerra Mundial, o **Distrito 62** foi reenquadrado e passou a estar diretamente associado a Portugal. Embora mantivesse ainda um carácter internacional, a partir de 1946 passou, na prática, a ser governado exclusivamente por rotários portugueses. Nesse contexto, Vasco Nogueira de Oliveira foi novamente chamado e assumiu funções como o primeiro governador português, no ano rotário de 1946-1947. A sua nomeação resultou de um percurso sólido e consistente, por ter sido o primeiro *Consultor Administrativo*, em 1937-1938, e o último a exercer essa função, em 1945-1946, estava particularmente preparado para assumir essa nova e importante responsabilidade.

A década de 1950 trouxe nova renumeração e, a partir de 1957, Portugal passa a dispor de um distrito

próprio, único e estável, o **Distrito 176**. Duas décadas depois, em 1977, o distrito rotário português passa a designar-se **Distrito 196**.

A expansão dos clubes tornou necessária nova reorganização e, em 1983, o distrito português foi dividido em dois distritos nacionais, o **Distrito 196**, para o *centro sul, sul e ilhas*, e o **Distrito 197**, para o *centro norte e norte*. Esta mudança permitiu uma gestão mais próxima dos clubes, maior capacidade de acompanhamento e uma distribuição mais equilibrada de responsabilidades.

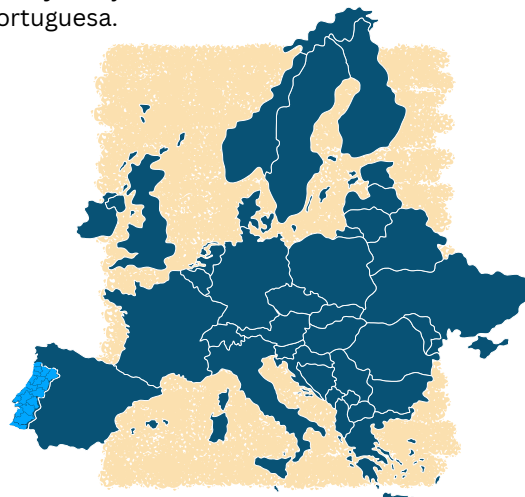
Em 1991 ocorreu um novo ajuste de numeração que fixou a configuração atual. O antigo Distrito 196 passou a designar-se **Distrito 1960** e o antigo Distrito 197 passou a designar-se **Distrito 1970**, estabelecendo a estrutura que hoje conhecemos.

A essência mantém-se, com dois distritos inteiramente portugueses, herdeiros de uma trajetória que começa em Lisboa, em 1926, passa pelo modelo dos *Consultores Administrativos*, atravessa os distritos 62, 176 e 196, e culmina na realidade atual, com os Distritos 1960 e 1970, plenamente integrados na organização mundial do Rotary.

2025	D1960	D1970	Total
Rotários/as	1 301	2 037	3 338
Rotaractistas	122	221	343
Rotary Clubs	70	91	161
Rotaract Clubs	14	29	43

Em 28 de dezembro de 2025

Vista em perspetiva, esta evolução evidencia um percurso consistente, do pioneirismo inicial à autonomia distrital, dando resposta ao crescimento do Rotary e às circunstâncias históricas do espaço ibérico. Uma história influenciada pelos contextos nacionais e ibéricos, que reflete a forma como o Rotary foi ajustando a sua estrutura à realidade portuguesa.



ROTARY CLUBE DE LISBOA, FÁBRICA DE LÍDERES

Ao longo de um século, o Rotary Clube de Lisboa formou dirigentes distritais que definiram o rumo do Rotary em Portugal.

Ernesto Santos Bastos (Consultor Administrativo 1940-1941 e Diretor RI 1945-1947). Um dos fundadores do Rotary Clube de Lisboa, tornou-se rapidamente uma das figuras mais respeitadas do Rotary em Portugal. Visionário da organização, estudioso do modelo internacional e defensor da ética profissional, liderou o distrito num período de afirmação estrutural. Foi o primeiro português a assumir as funções de Diretor do Rotary International (1945-1947).

Ermete Pires (Consultor Administrativo 1941-1942 e Governador D62 1947-1948). Esteve no célebre almoço de 1924, no Rotary Club de Madrid, origem do Rotary em Portugal. Figura decisiva na fundação do clube, liderou o distrito em dois mandatos num período de afirmação nacional do Rotary. Era reconhecido pela inteligência oratória, sentido de serviço e defesa intransigente da ética profissional.

Francisco Cortez Pinto (Consultor Administrativo 1943-1945). Trouxe ao Rotary temas de saúde pública e responsabilidade social. Como dirigente distrital, reforçou a ligação a instituições hospitalares e científicas, promovendo conferências que marcaram a vida intelectual lisboeta. A sua visão humanista aproximou ainda mais o Rotary da comunidade.

Raúl do Carmo e Cunha (Governador D62 1951-1953). Assumiu funções de governador distrital durante dois anos num contexto politicamente exigente. Defendeu o rigor estatutário, o caráter apartidário do Rotary e a importância do debate sobre cidadania e responsabilidade cívica. Contribuiu para reforçar a credibilidade institucional do movimento.

Augusto Salazar Leite (Governador D62 1953-1955, Diretor RI 1958-60 e Vice-Presidente RI 1959-60). Defendeu a cooperação internacional, a ciência e o ideal de paz. Assumiu a responsabilidade de governador distrital durante dois anos que o levariam, mais tarde, ao mais alto patamar internacional alcançado por um português no Rotary. Integrou o Conselho Diretor do Rotary International, exercendo funções como Diretor durante os anos rotários de 1958-1960. Na segunda parte do seu mandato (1959-1960), acumulou as funções de Vice-Presidente do Rotary International, sob a presidência de Harold T. Thomas.

Bernardo Mendes de Almeida (Governador D176 1957-1958). Filho do fundador Boaventura Mendes de Almeida. Como dirigente distrital, reforçou a articulação com Rotary International, onde exerceu funções, consolidou relações institucionais e promoveu o crescimento organizado dos clubes portugueses.

Augusto Serras (Governador D176 1959-1960). Liderou o distrito num momento de crescimento e afirmação nacional. Defensor da neutralidade política do movimento e da valorização da juventude, teve papel decisivo na criação e estruturação da Fundação Rotária Portuguesa.

Mário Anunciação Gomes (Governador D176 1962-1963). Liderou o distrito com grande visibilidade nacional. Promoveu o companheirismo interclubes, reforçou relações institucionais e deu destaque à cultura e à intervenção cívica. O seu mandato aproximou Rotary da esfera pública e das instituições do Estado.

José Octávio Rodrigues Vaz (Governador D176 1965-1966). Valorizou a formação rotária, o estudo das normas internacionais e a reflexão sobre ética e juventude. Participou ativamente em conferências distritais, sendo reconhecido pela clareza e rigor da sua intervenção rotária.

Sérgio A. Fernandes Medeiros (Governador D176 1970-1971). Dinamizador de projetos de juventude, liderou o distrito na transição para uma nova década, incentivando a inovação, a comunicação e a valorização dos jovens como agentes de liderança.

José Dias Marques (Governador D176 1971-1972). Liderou o distrito num período sensível de mudança política. Defendeu o diálogo social, a defesa da cidadania e a manutenção de um Rotary plural e atento às transformações da sociedade portuguesa na transição para a democracia.

Carlos A. Estorninho (Governador D176 1974-1975). Guiou o distrito durante o turbulento período pós-25 de Abril. Apostou na reorganização dos clubes, na formação de líderes e na abertura do Rotary à nova realidade democrática. A sua ação consolidou o papel do Rotary na sociedade civil.

Ângelo Almeida Ribeiro (Governador D176 1976-1977). Liderou o distrito com foco na transparência, na modernização administrativa e na aproximação às universidades e ordens profissionais. A sua liderança reforçou a credibilidade do movimento.

António Guimarães Ferreira (Governador D196 1982-1983). Entusiasta da juventude e dos intercâmbios internacionais, marcou o distrito com dinamismo e abertura ao mundo. Acompanhou bolseiros e reforçou a participação portuguesa nas Semanas da Compreensão Mundial.

Peter Tönnies (Governador D1960 1992-1994). De origem alemã, tornou-se uma das figuras mais queridas do clube. Durante o seu mandato, estreitou relações internacionais, dinamizou projetos sociais e culturais e deixou uma reputação de elegância, humanismo e serviço exemplar. Por falecimento do governador que o sucedeu, João Ferreira Netto, Peter Tönnies assumiu novamente a administração do distrito até final do ano rotário 1993-1994.

António Augusto Conde (Governador D1960 2004-2005). Modernizou a gestão distrital e promoveu a The Rotary Foundation e a Fundação Rotária Portuguesa. Incentivou a adoção de subsídios e projetos estruturados, ampliando o impacto do Rotary em Portugal.

Jorge Lucas Coelho (Governador D1960 2025-2026). Administra o distrito no ano do Centenário do Rotary Clube de Lisboa. Tem uma comprovada experiência rotária, iniciada no Rotaract, há mais de 45 anos, mantendo uma participação ativa no distrito, nas estruturas nacionais e internacionais e no apoio aos projetos da The Rotary Foundation. Defende um Rotary inovador, preparado para o futuro, focado na formação de líderes, na relevância social e na continuidade dos valores que moldaram o Rotary em Portugal ao longo de um século.

MARCELO REBELO DE SOUSA E O ROTARY CLUBE DE LISBOA

Em janeiro de 2003, no início das comemorações do 77.º aniversário do Rotary Clube de Lisboa, Marcelo Rebelo de Sousa foi admitido como associado do clube. À data, era professor catedrático de Direito e constitucionalista, com intervenção regular no espaço público português. A sua admissão enquadrava-se na tradição do Rotary Clube de Lisboa de integrar personalidades das áreas académica, jurídica, empresarial e cultural, valorizando o contributo cívico e profissional dos seus membros.

Enquanto associado, Marcelo Rebelo de Sousa participou em atividades do clube e manteve ligação a um espaço de encontro e reflexão onde coexistem diferentes percursos profissionais, gerações e sensibilidades, num quadro assumidamente apartidário. Essa participação correspondeu ao papel histórico do clube como fórum de debate e de serviço, centrado na ética, na responsabilidade cívica e na atenção aos temas relevantes da sociedade portuguesa.

Mais tarde, já afastado da atividade partidária, viria a ser eleito Presidente da República, em 2016, e reeleito em 2021. A sua ligação ao Rotary Clube de Lisboa integra-se no percurso institucional do clube, que ao longo da sua história reuniu associados com presença ativa na vida pública, académica e profissional, contribuindo para a reflexão cívica e o serviço à comunidade.



Apresentação do candidato a membro do Rotary Clube de Lisboa, Marcelo Rebelo de Sousa, por António Salavessa da Costa, em 2003, antes da emblemagem.

Fotografia oficial de Sua Excelência o Presidente da República, realizada no início do primeiro mandato, em 2016. O Professor Marcelo Rebelo de Sousa ostenta a condecoração exclusiva do Chefe do Estado português: a Banda das Três Ordens, insígnia que reúne as Ordens Militares de Cristo, Avis e Santiago. Foto do Museu da Presidência da República.



DIRETORES PORTUGUESES

Três portugueses chegaram ao Conselho Diretor do Rotary International. Dois deles eram sócios do **Rotary Clube de Lisboa** e, o terceiro, era sócio do **Rotary Club de São João da Madeira**. Todos ajudaram a decidir a estratégia global e o futuro da organização.

Ernesto Santos Bastos

(Diretor 1945-1947)

Um dos fundadores do **Rotary Clube de Lisboa**, é a primeira grande referência internacional do Rotary em Portugal. Tornou-se, desde cedo, a ponte natural entre os clubes portugueses e Evanston. Pouco depois de liderar a 2ª Reunião Magna dos Clubes Rotários Portugueses, na Curia, foi nomeado *Consultor Administrativo* do Rotary International em Portugal, encarregado de acompanhar, orientar e consolidar o crescimento do Rotary no país. Anos mais tarde, e em reconhecimento da persistência e da amplitude dos seus serviços, viria a ser designado Diretor do Rotary International. Na prática, Ernesto Santos Bastos ajudou a firmar a credibilidade do Rotary junto das autoridades portuguesas, acompanhou a expansão para o Porto, Funchal, Viseu e Figueira da Foz e deixou um acervo documental que se tornou a base da biblioteca do Rotary Clube de Lisboa. O seu nome permanece associado à fase de implantação do Rotary em Portugal e à primeira presença portuguesa nos órgãos internacionais da organização.

Augusto Salazar Leite

(Diretor 1958-1960 e Vice-Presidente 1959-1960)

Personifica a ligação entre ciência, o serviço público e a visão internacional. Membro do **Rotary Clube de Lisboa**, liderou, como governador, o Distrito 62, tendo sido o segundo português a ser eleito como Diretor do Rotary International. No segundo ano de mandato como membro do Conselho Diretor do Rotary International, foi escolhido para ser Vice-Presidente da organização pelo então Presidente, neozelandês, Harold T. Thomas. Durante esse período, levou para a liderança mundial do Rotary a sua experiência em medicina tropical, diplomacia parlamentar e cooperação internacional, alinhando o ideal de servir com temas como saúde, desenvolvimento humano e paz.

Reunião do Conselho Diretor do Rotary International em 1949-1950. Chicago, EUA



Marcelino Boaventura Santos Chaves

(Diretor 1991-1993)

Representa a geração que leva o Rotary em Portugal à plena maturidade internacional no fim do século 20. Ingressou no **Rotary Club de São João da Madeira** em 1963 e, a partir daí, construiu um percurso rotário exemplar, marcado por liderança discreta e visão estratégica. Marcelino Chaves foi governador do Distrito 176, no ano rotário 1975-1976 e, no ano 1991-1993, integrou o Conselho Diretor do Rotary International. Durante esse período, fez parte da Comissão Executiva do *Board* em 1992-1993, tendo assumido responsabilidades em áreas estruturantes como a organização das convenções, coordenação internacional do programa Pólio Plus e integrou a Comissão “Preserve o Planeta Terra”, num tempo em que o Rotary começava a articular saúde global, ambiente e desenvolvimento sustentável. Foi distinguido com a Menção por Serviços Meritórios da The Rotary Foundation, reconhecimento reservado a quem presta serviço excepcional à causa rotária a nível mundial.

Legados que atravessam gerações

Olhar para estes três nomes é ver, em três momentos distintos, a trajetória de Portugal dentro do Rotary International. Em comum, todos levaram para o Conselho Diretor do Rotary International a experiência concreta dos clubes, o conhecimento profundo da realidade portuguesa e uma leitura global dos desafios do seu tempo. Para o leitor da revista Rotary Portugal, estes três percursos lembram que, mesmo vindo de um país periférico em termos geográficos, o Rotary em Portugal teve, e pode continuar a ter, voz própria na definição dos rumos do Rotary no mundo.



Atual sala de reuniões do Conselho Diretor do Rotary International, Evanston, Illinois, EUA

GOVERNADORES PORTUGUESES

De 1937 a 2026, os líderes portugueses que marcaram o Rotary em Portugal

de 1926 a 1946, Portugal esteve integrado em distritos internacionais alargados

CONSULTORES ADMINISTRATIVOS

1937-38 – Vasco Nogueira de Oliveira – RC Porto
1938-39 – Frederico de Freitas – RC Funchal
1939-40 – Frederico de Freitas – RC Funchal
1940-41 – Ernesto Santos Bastos – RC Lisboa
1941-42 – Ermete Pires – RC Lisboa
1942-43 – Raúl Reis Lello – RC Porto
1943-44 – Francisco Cortês Pinto – RC Lisboa
1944-45 – Francisco Cortês Pinto – RC Lisboa
1945-46 – Vasco Nogueira de Oliveira – RC Porto

GOVERNADORES DISTRITO 62

1946-47 – Vasco Nogueira de Oliveira – RC Porto
1947-48 – Ermete Pires – RC Lisboa
1948-49 – Maurício Augusto A. Pinto – RC Figueira da Foz
1949-50 – Rodrigo Ferreira Dias – RC Porto
1950-51 – Rodrigo Ferreira Dias – RC Porto
1951-52 – Raúl do Carmo e Cunha – RC Lisboa
1952-53 – Raúl do Carmo e Cunha – RC Lisboa
1953-54 – Augusto Salazar Leite – RC Lisboa
1954-55 – Augusto Salazar Leite – RC Lisboa
1955-56 – Luís Pedro Moitinho Almeida – RC Setúbal
1956-57 – Domingos Ferreira – RC Porto

GOVERNADORES DISTRITO 176

1957-58 – Bernardo Mendes d'Almeida – RC Lisboa
1958-59 – José dos Santos Pardal – RC Braga

GOVERNADORES DISTRITO 196 (Centro sul, Sul e Ilhas, Portugal)

1983-84 – António Russel – RC Lisboa-Norte
1984-85 – Jaime Saez Buceta – RC Caldas da Rainha
1985-86 – José Manuel Cordeiro – RC Santarém
1986-87 – Joaquim da Silva Gonçalves – RC Algés
1987-88 – António Duarte Gomes – RC Funchal
1988-89 – Alberto Maia e Costa – RC Cascais-Estoril
1989-90 – Luís Serra Pinto – RC Setúbal
1990-91 – José Carlos Estorninho – RC Oeiras

GOVERNADORES DISTRITO 1960 (Centro sul, Sul e Ilhas, Portugal)

1991-92 – Jorge dos Reis Oliveira – RC Portimão
1992-93 – Peter Tönnies – RC Lisboa
1993-94 – João Ferreira Netto – RC Lisboa-Sul / Peter Tönnies
1994-95 – José Maria Gonçalves Pereira – RC Lisboa-Norte
1995-96 – Martinho Castro Pinheiro – RC Lisboa-Oeste
1996-97 – José Espírito Santo Silva – RC Loures
1997-98 – Francisco Mendes Fernandes – RC Setúbal
1998-99 – Ricardo de Almeida Jr. – RC Almada
1999-00 – Luís C. A. Delgado – RC Porto Santo
2000-01 – Luís Filipe L. Castela – RC Lisboa-Oeste
2001-02 – Carlos Luís Carmona e Silva – RC Amadora
2002-03 – Henrique Gomes Almeida – RC Cascais-Estoril
2003-04 – Frederico J. E. Nascimento – RC Setúbal
2004-05 – António Augusto Conde – RC Lisboa
2005-06 – José Manuel Pereira – RC Loulé
2006-07 – Artur Almeida e Silva – RC Algés
2007-08 – Eduardo Caetano de Sousa – RC Horta
2008-09 – Maria Teresa Rosa Mayer – RC Sesimbra
2009-10 – Mário Augusto C. H. Rebelo – RC Santarém
2010-11 – Joaquim Esperança – RC Lisboa-Norte
2011-12 – José Coelho – RC Setúbal
2012-13 – Luís Miguel Duarte – RC Lisboa-Olivais
2013-14 – Fernando Manuel Ferreira Martins – RC Palmela
2014-15 – António Silva Mendes – RC Almada
2015-16 – Miguel Real Mendes – RC Lisboa-Benfica
2016-17 – Abílio Lopes – RC Tavira
2017-18 – Afonso Malho – RC Moita
2018-19 – Ilda Leite Braz – RC Ponta Delgada
2019-20 – Mara Ribeiro Duarte – RC Algés
2020-21 – Roberto Carvalho – RC Cascais-Estoril
2021-22 – Paulo Martins – RC Lisboa-Norte
2022-23 – Vítor Cordeiro – RC Parede-Carcavelos
2023-24 – David Valente – RC Loures
2024-25 – Paulo Taveira de Sousa – RC Lisboa-Estrela
2025-26 – Jorge Lucas Coelho – RC Lisboa

1959-60 – Augusto Serras – RC Lisboa
1960-61 – João Pinto Ribeiro – RC Matosinhos
1961-62 – Manuel José Lopes Pereira – RC Porto
1962-63 – Mário da Anunciação Gomes – RC Lisboa
1963-64 – Manuel Fernando P. de Oliveira – RC Aveiro
1964-65 – Rui Clímaco – RC Coimbra
1965-66 – José Octávio Rodrigues Vaz – RC Lisboa
1966-67 – Álvaro M. Teixeira Bastos – RC Almada
1967-68 – José Constantino Correia Rosa – RC Caldas da Rainha
1968-69 – Octávio Lixa Felgueiras – RC Porto
1969-70 – Renato Severo Azevedo Costa – RC Matosinhos
1970-71 – Sérgio A. Fernandes Medeiros – RC Lisboa
1971-72 – José Dias Marques – RC Lisboa
1972-73 – Ângelo Couto Soares – RC Matosinhos
1973-74 – Carlos Evaristo Sousa Batista – RC Póvoa de Varzim
1974-75 – Carlos A. Gonçalves Estorninho – RC Lisboa
1975-76 – Marcelino Boaventura Chaves – RC S. João da Madeira
1976-77 – Ângelo Vidal de Almeida Ribeiro – RC Lisboa

GOVERNADORES DISTRITO 196

1977-78 – José Ernesto Mesquita Rodrigues – RC Aveiro
1978-79 – António José Saraiva – RC Lisboa-Oeste
1979-80 – Maurício Baía Pires – RC Braga
1980-81 – João B. Meneres S. Pimentel – RC Portimão
1981-82 – Mário Luís Mendes – RC Coimbra
1982-83 – António Guimarães Ferreira – RC Lisboa

GOVERNADORES DISTRITO 197 (Centro norte e Norte, Portugal)

1983-84 – Nuno Argel de Melo – RC S. João da Madeira
1984-85 – Rui Sequeira – RC Matosinhos
1985-86 – Manuel Seródio – RC Porto
1986-87 – Armando Teixeira Carneiro – RC Aveiro
1987-88 – Manuel Rebelo Cardona – RC Vila Real
1988-89 – Artur Lopes Cardoso – RC Vila Nova de Gaia
1989-90 – Francisco Zamith Passos – RC Guimarães
1990-91 – Fernando Lima Marques – RC Braga

GOVERNADORES DISTRITO 1970 (Centro norte e Norte, Portugal)

1991-92 – Augusto Leite Faria – RC Porto
1992-93 – Manuel Eugénio Cepeda – RC Penafiel
1993-94 – Manuel João Madureira Pires – RC Póvoa de Varzim
1994-95 – Rui Silva Leal – RC Matosinhos
1995-96 – Alcino Cardoso – RC Porto-Douro
1996-97 – Manuel Martins Costa – RC Vila Verde
1997-98 – Manuel João Madureira Pires – RC Póvoa de Varzim
1998-99 – Waldemar Valente de Sá – RC Porto
1999-00 – António J. Gonçalves Afonso – RC Santo Tirso
2000-01 – Octávio Belarmino Pereira – RC Felgueiras
2001-02 – Carlos A. dos Santos Lança – RC Porto-Foz
2002-03 – Henrique M. Correia Pinto – RC Leiria
2003-04 – Rui Manuel Amândi de Sousa – RC Vila Nova de Gaia
2004-05 – José Diamantino Gomes – RC Senhora da Hora
2005-06 – João José Barbosa – RC Aveiro
2006-07 – Álvaro de Oliveira Gomes – RC Ovar
2007-08 – Bernardino da Costa Pereira – RC Maia
2008-09 – Henrique Maria Martins Alves – RC Porto-Antas
2009-10 – Manuel Cordeiro – RC Vila Real
2010-11 – Armindo Lopes Carolino – RC Pombal
2011-12 – António Goes Madeira – RC Viseu
2012-13 – Teresinha Fraga – RC Senhora da Hora
2013-14 – Maria Goreti Machado – RC Braga
2014-15 – Fernando Pires Laranjeira – RC S. João da Madeira
2015-16 – António Custódio Vaz – RC Coimbra
2016-17 – Ernesto Rodrigues – RC Felgueiras
2017-18 – Alberto Soares Carneiro – RC Paredes
2018-19 – Joaquim Branco – RC Porto
2019-20 – José Luís Carvalhido da Ponte – RC Viana do Castelo
2020-21 – Sérgio Almeida – RC Arouca
2021-22 – Fernando Luís Nogueira – RC Chaves
2022-23 – José Alberto Oliveira – RC Braga Norte
2023-24 – Duarte Besteiro – RC Gaia-Sul
2024-25 – António Simões Pinto – RC Estarreja
2025-26 – Deolinda Nunes – RC S. João da Madeira

PEDRO CORREIA: O CENTENÁRIO É UMA AFIRMAÇÃO DO FUTURO



O Rotary Clube de Lisboa entra em 2026 com o peso da história e a força renovada de quem sabe que o futuro também se constrói a partir da memória.

Para o atual presidente do clube, Pedro Correia, este é “um dos momentos mais marcantes da vida rotária em Portugal” e a oportunidade de refletir sobre cem anos de serviço, liderança e solidariedade.

“Celebramos o Centenário do primeiro clube rotário fundado em Portugal e um dos mais antigos da Europa continental”, recorda. “É impossível olhar para esta data sem um profundo sentimento de responsabilidade. A partir de Lisboa nasceram clubes, ideias, projetos e um espírito de serviço que atravessou gerações.”

As comemorações, sublinha o presidente, não pretendem apenas revisitar o passado, mas projetar o futuro. “O Centenário não é só uma celebração histórica, é uma afirmação do Rotary que queremos continuar a ser. O programa que preparámos assenta em pilares que definem a nossa identidade: cultura, conhecimento, serviço, companheirismo e inspiração.”

Entre 17 e 24 de janeiro de 2026, o clube promove um conjunto de iniciativas que, segundo Pedro Correia, “simbolizam não apenas aquilo que fizemos, mas a forma como desejamos continuar a servir a comunidade nos próximos cem anos”.

O lançamento do **Livro** e da **Medalha do Centenário** é o primeiro grande destaque. Para o presidente, estes dois símbolos são “um tributo aos rotários que, desde 1926, construíram o clube através do seu trabalho e da sua dedicação diária. É a nossa forma de perpetuar um legado que merece ser conhecido e estudado.”

Entre os momentos culturais previstos está a **palestra** “Ação Rotária antes de haver Rotary – Solidariedade básica no antigo Egito”, que Pedro Correia considera particularmente inspiradora.

“Queremos mostrar que o impulso de ajudar o outro é tão antigo quanto a própria civilização. O Rotary é herdeiro de uma tradição humana universal.”

Outro momento simbólico será a **inauguração do Marco Rotário do Centenário**. “Este marco é mais do que um objeto. É a expressão física de um compromisso com a cidade que nos acolhe desde 1926. É um sinal de continuidade, presença e responsabilidade para com Lisboa.”

O **Jantar de Gala do Centenário** reunirá rotários, parceiros, antigos membros e amigos do clube. “O companheirismo é uma das forças mais duradouras do Rotary. Quisemos criar um encontro que celebrasse exatamente isso.”

A encerrar a semana comemorativa, o **Concerto de Gala pela Banda da Armada**, no Pavilhão das Galeotas, promete um momento de grande impacto artístico. “Lisboa tem uma identidade profundamente ligada ao mar e à cultura. Este concerto é uma homenagem à cidade e ao país que nos viram nascer.”

Para Pedro Correia, este conjunto de iniciativas cumpre um propósito fundamental: “honrar o passado, celebrar o presente e lançar bases para o futuro”. Mas o presidente sublinha que a celebração não se esgota no calendário. “O Centenário recorda-nos que o nosso trabalho tem impacto real. Celebramos 100 anos de história, mas celebramos, sobretudo, 100 anos de impacto na vida das pessoas, das instituições e da própria cidade.”

E conclui com a ideia que norteia o clube neste momento especial: “Temos orgulho no caminho percorrido e assumimos, com convicção, a responsabilidade de continuar a construir um mundo mais justo, mais solidário e mais humano. É isso que significa ser rotário. É isso que queremos levar connosco para o nosso segundo século de vida.”

Rotary
Clube de Lisboa



COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO PROGRAMA

17 a 24 de janeiro de 2026

Dia 17 Janeiro 2026

17:30h - Lançamento do Livro e Medalha do Centenário

Espaço Âmbito Cultural, do El Corte Inglés - Lisboa

Dia 20 Janeiro 2026

***18:30h - Palestra "Ação Rotária antes de haver Rotary –
Solidariedade básica no antigo Egito"***

Espaço Âmbito Cultural, do El Corte Inglés - Lisboa

Dia 23 Janeiro 2026

11:00h - Inauguração do Marco Rotário do Centenário

19:30h - Jantar de Gala do Centenário

Innovation Center do Instituto Superior Técnico

Dia 24 Janeiro 2026

15:30h - Concerto de Gala do Centenário – Banda da Armada

Pavilhão das Galeotas – Museu da Marinha - Mosteiro dos Jerónimos

Atualizações e informação detalhada ➡ <https://www.rotaryclubelisboa.org/centenario-100y/>



UM SÉCULO A ABRIR PORTAS ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO

Ao longo de cem anos, muitos projetos passaram pelo Rotary Clube de Lisboa. Uns marcaram o seu tempo e outros desapareceram, naturalmente. Apenas um permaneceu como linha contínua na identidade do clube desde meados do século XX até aos nossos dias: o apoio à educação dos jovens, sobretudo através de prémios e bolsas de estudo.

A génese deste percurso surgiu cedo. Já em **1950**, o clube entregou o seu primeiro prémio académico ao aluno melhor classificado do Instituto Superior Técnico. No ano seguinte, estendeu a iniciativa à Faculdade de Direito de Lisboa. Estas ações revelavam a convicção profunda de que **a educação é a ferramenta mais poderosa para transformar vidas e comunidades.** Nas décadas seguintes, o clube reforçou essa aposta com bolsas e donativos a estudantes carenciados, incluindo jovens de instituições como A “Voz do Operário”, escolas industriais e outras universidades da capital portuguesa.

Este compromisso evoluiu e ganhou dimensão institucional em 1959, quando os clubes portugueses decidem criar a **Fundação Rotária Portuguesa (FRP)**. O Rotary Clube de Lisboa teve um papel determinante na sua conceção, estruturação e financiamento. O projeto permitiria que o apoio à educação deixasse de depender apenas de iniciativas pontuais e passasse a integrar um modelo de sustentabilidade e continuidade. Até agora, a FRP já ofereceu mais de 14000 bolsas de estudo, um número que fala por si e que confirma a visão estratégica dos seus fundadores.

Com a chegada da democracia e da modernização do país, esta tradição fortaleceu-se. Nos últimos vinte anos, o clube aprofundou a ligação às instituições de ensino superior e reforçou práticas de apoio direto a estudantes. Esse caminho culmina, no início do século XXI com uma parceria formal, o protocolo com o Instituto Superior Técnico, que marca definitivamente a identidade contemporânea do clube.

A partir desse acordo, o Rotary Clube de Lisboa passa a atribuir, anualmente, bolsas de estudo para alunos de mérito com dificuldades económicas, permitindo-lhes prosseguir cursos de engenharia e tecnologia - áreas determinantes para o desenvolvimento do país. Para financiar este esforço, o clube mobiliza concertos solidários, parcerias empresariais, campanhas internas e o apoio da Fundação Rotária Portuguesa. No ano 2023-2024, entregou 18 bolsas num único evento e o objetivo, para o triénio seguinte, aponta para 30 a 40 bolsas, um número inédito na história do clube.

Em tempos de instabilidade e de prosperidade, durante mudanças políticas, crises económicas ou transformações sociais, o Rotary Clube de Lisboa manteve sempre a convicção de que nenhum investimento tem retorno tão profundo como aquele que se faz no desenvolvimento dos jovens, com enorme impacto no seu futuro.

É por isso que, quando olhamos para a história do clube, encontramos um enorme conjunto de ações mas, acima de tudo, o fio condutor que atravessou gerações de rotários, feito de responsabilidade e esperança, que liga o passado ao futuro, e faz da educação o maior legado destes cem anos de vida rotária.

No momento em que celebramos o Centenário de Rotary em Portugal, este será, eventualmente, o contributo mais eloquente do Rotary Clube de Lisboa para a cidade e para o país. Um século a abrir portas, a criar oportunidades e a servir através da educação.



Cerimónia de entrega de bolsas de estudo, 2024-2025, do Rotary Clube de Lisboa



Rotary Clube de Lisboa renovou o protocolo com o Instituto Superior Técnico para o ano letivo 2025/2026

MAURÍCIO PIRES INSPIRANDO GERAÇÕES

Decano dos governadores portugueses vivos, memória ativa de várias gerações rotárias.

Maurício Baía Pires cresceu em Braga, numa família ligada à ourivesaria, atividade à qual ficou profundamente associado desde muito cedo. Aos 12 anos já trabalhava com o pai, aprendendo a escutar, compreender e respeitar quem entrava na loja. Essa atenção ao outro, centrada na confiança e na palavra dada, moldou o seu percurso profissional e humano. Aos 88 anos, continua ligado ao negócio e mantém contacto regular com clientes que, ao longo de décadas, se tornaram amigos. O golfe, praticado sempre que possível, completa esse equilíbrio entre vida profissional, convívio e lazer.

Foi também em Braga que iniciou o percurso em Rotary. **Admitido no Rotary Club de Braga, em 16 de dezembro de 1961**, durante a Visita Oficial do Governador Manuel Lopes Pereira, desempenhou todos os cargos no clube e assumiu diversas funções distritais. Quando foi sondado para servir como governador distrital, durante a 31.ª Conferência do então Distrito 176, realizada em maio de 1977, contava já com 17 anos de vida rotária ativa e um conhecimento profundo da realidade dos clubes portugueses.

Governador do Distrito 196

Em maio de 1979, Maurício Pires participou, com a sua esposa Maria Alice, na Assembleia Internacional em Boca Raton, na Flórida, EUA. Teve como *Group Leader* o ex-governador Carlos Estorninho, do Rotary Clube de Lisboa, e partilhou a formação com governadores de distrito eleitos do Brasil, experiência que descreve como uma verdadeira lição de vida e de companheirismo. Pouco depois, na Convenção Internacional de Roma, foi confirmado como governador do Distrito 196 (distrito único em Portugal) para o ano rotário 1979-80. A cerimónia de transmissão de mandatos decorreu em Tomar, sob o lema do Presidente de Rotary International, James L. Bomar Jr., “Que o Ideal de Servir Ilumine o Mundo”.

Durante o mandato, promoveu uma forte articulação entre lideranças distritais, assegurando continuidade com o governador seguinte, João Menéres Pimentel, do Rotary Club de Portimão, num modelo de transição já praticado pelo seu antecessor, António José Saraiva, do Rotary Club Lisboa-Oeste. A sua governação ficou marcada pelo planeamento rigoroso da ação distrital, pela organização cuidada das visitas oficiais e pela criação dos Rotary Clubs de Valença, Felgueiras e Fátima, reforçando a presença do Rotary em diferentes regiões do país.



O apoio à Fundação Rotária Portuguesa foi uma prioridade clara do mandato e, em dezembro de 1979, recebeu a visita oficial do então Presidente Rotary International, James L. Bomar Jr., com encontros rotários em Viana do Castelo e em Lisboa, envolvendo também Interact e Rotaract. Esta visita teve um impacto significativo no reforço da ligação à The Rotary Foundation, permitindo aumentar o número de Companheiros Paul Harris Fellow no Distrito de dois para 21 e elevar a média de contribuições distritais. O ponto alto foi a receção pelo Presidente da República, General Ramalho Eanes.

O ano rotário ficou também marcado pela solidariedade em momentos difíceis. Em janeiro de 1980, o violento sismo que atingiu os Açores mobilizou rapidamente os clubes portugueses. Sob a coordenação do governador, foi possível angariar mais de dois milhões de escudos, cerca de dez mil euros em valores atuais, um montante muito



expressivo para a época, complementado por apoios internacionais. Maurício Pires recorda com particular emoção o momento em que transportou cheques no valor superior a 1,1 milhões de escudos, resultado direto da generosidade dos companheiros. Foi, segundo o próprio, um dos momentos em que sentiu com maior intensidade a responsabilidade do cargo e, simultaneamente, a força do ideal rotário.

Conferências, representações e companheirismo

A 34.ª Conferência Distrital, realizada na Póvoa de Varzim, em maio de 1980, reuniu cerca de 600 participantes e teve como tema “Turismo de Hoje, Turismo de Amanhã”, refletindo preocupações estratégicas para o desenvolvimento do país e das comunidades. Anos mais tarde, no ano rotário de 1990-1991, Maurício Pires foi convidado a representar o Presidente de Rotary International, Paulo Viriato Corrêa da Costa, numa Conferência Distrital em França, experiência que descreve como de grande responsabilidade e orgulho, num período marcado pelo lema “Valorize Rotary com fé e entusiasmo”.

Ao longo de todo o mandato, Maria Alice esteve sempre presente, acompanhando-o nas visitas e nos encontros distritais. Na última Carta Mensal do governador, deixou uma mensagem dirigida aos rotários e às suas esposas, agradecendo o ano vivido em conjunto. Como reconhecimento, Maurício Pires distinguiu-a com o título de Paul Harris Fellow.

Durante esse ano rotário, o Distrito 196 cresceu com mais 251 companheiros, viu nascer quatro novos Rotary Clubs, dois clubes Rotaract e um clube Interact. Maurício Pires percorreu mais de 26 mil quilómetros por estrada, cerca de 3.500 quilómetros de comboio e mais de 13 mil milhas de avião, dormindo 94 noites fora de casa. Ainda assim, quando olha para trás, identifica como maior realização o convívio fraterno e o espírito de amizade que o Rotary lhe proporcionou. Ajudou a fortalecer a The Rotary Foundation, promoveu novos Companheiros Paul Harris Fellow, reforçou relações internacionais e viveu, de forma plena, o ideal rotário de servir.

FUNDAÇÃO ROTÁRIA PORTUGUESA

TEMPO, CONSENSO E VISÃO

Na primeira metade da década de 1950, o Rotary em Portugal encontrava-se num momento de maturidade. Os clubes existentes desenvolviam já ações regulares no apoio às suas comunidades, em particular na área educativa, e começava a ganhar forma a perceção de que esse esforço disperso poderia beneficiar de uma estrutura comum, capaz de assegurar continuidade, equidade e alcance nacional.

A reflexão surgiu de forma gradual, em diferentes círculos rotários, alimentada por debates em reuniões, fóruns e conferências distritais. A ideia era simples e ambiciosa: criar uma instituição permanente, de âmbito nacional, que permitisse organizar e sustentar, ao longo do tempo, o apoio à juventude e à educação, traduzindo de forma estruturada o *Ideal de Servir*.

Ao longo da década, essa visão foi sendo amadurecida em sucessivas Conferências Distritais, até que, nas X e XI Conferências do Distrito 176, os clubes rotários portugueses aprovaram, por unanimidade, as resoluções que viriam a dar origem a uma fundação comum. Estava lançado o alicerce institucional de um projeto coletivo, construído com base no consenso e na vontade partilhada.

O percurso encontrou expressão jurídica no final da década. Os Estatutos da Fundação Rotária Portuguesa foram aprovados por despacho ministerial de 31 de janeiro de 1959, conferindo existência legal a uma instituição de assistência particular, reconhecida como entidade moral de utilidade pública, com duração indeterminada.

Poucos meses depois, a 19 de abril de 1959, realizou-se a primeira reunião do Conselho de Administração, data que marca o início efetivo da atividade da Fundação. A partir desse momento, a ideia debatida durante anos transformava-se numa instituição viva,

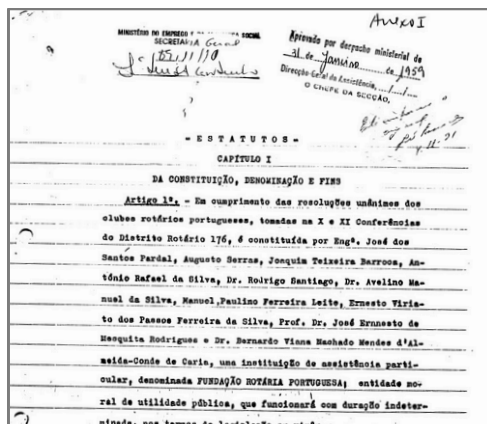
pronta a intervir de forma organizada no apoio à educação e ao desenvolvimento humano.

O Ato de Instituição identifica como fundadores dez rotários que, em representação dos clubes portugueses e do Distrito (único), assumiram formalmente a criação da Fundação Rotária Portuguesa:

- José dos Santos Pardal
- Augusto Serras
- Joaquim Teixeira Barroca
- António Rafael da Silva
- Rodrigo Abel Sotto Mayor Santiago
- Avelino Manuel da Silva
- Manuel Paulino Ferreira Leite
- Ernesto Viriato Ferreira da Silva
- José Ernesto Mesquita Rodrigues
- Bernardo Viana Machado Mendes d'Almeida

Cada um, com o seu percurso e contributo próprio, participou na construção de uma instituição que não pertencia a um clube ou a uma cidade, mas a todo o Rotary português.

Desde o início, a Fundação orientou a sua ação para o apoio à juventude, em particular através da atribuição de bolsas de estudo e outros auxílios educativos, entendendo a educação como instrumento essencial de progresso individual e social. Ao longo dos anos, a sua intervenção alargou-se aos domínios científico, cultural e social, sempre em articulação com os clubes rotários e em coerência com os valores do Rotary em Portugal. Sessenta e seis anos depois, a Fundação Rotária Portuguesa permanece fiel à vocação que presidiu à sua criação. Nascida do diálogo, da persistência e do entendimento entre rotários, continua a ser uma expressão concreta do *Ideal de Servir*, onde as pessoas se unem e entram em ação para causar mudanças duradouras.



Despacho ministerial de 31 de janeiro de 1959, conferindo existência legal à Fundação Rotária Portuguesa

Clubes portugueses em 1959:

- Rotary Club de Lisboa (1926)
- Rotary Club do Porto (1931)
- Rotary Club do Funchal (1933)
- Rotary Club de Viseu (1934)
- Rotary Club da Figueira da Foz (1938)
- Rotary Club de Setúbal (1946)
- Rotary Club de Braga (1947)
- Rotary Club de Guimarães (1948)
- Rotary Club de Almada (1951)
- Rotary Club de Caldas da Rainha (1953)
- Rotary Club de Coimbra (1953)
- Rotary Club de Matosinhos (1954)
- Rotary Club de Amarante (1954)
- Rotary Club de Aveiro (1954)
- Rotary Club de Viana do Castelo (1956)





Rotaract em movimento!

Por Rúben Peres

2025 passou como uma rajada de vento, cheia de magia e união para o movimento rotário, repleta de projetos realizados, eventos organizados e de momentos de companheirismos para sempre recordar. Passámos por vários locais, entre os quais Mirandela, Sintra e Tavira, onde, para além de sessões de trabalho e atividades regionais, também nos foram proporcionados momentos de trocas entre os clubes e companheiros presentes. E é em sintonia com este espírito de partilha, potenciado pela época natalícia e pelo desejo de mais um ano de sucesso do nosso movimento, que resolvemos partilhar alguns dos projetos realizados no nosso distrito ao longo deste ano que passou.

UMA ESCOLA DIFERENTE

“Deus sonha, o homem quer, a obra nasce”. É com estas palavras de Fernando Pessoa que introduzo este projeto especial.

Portugal é o 2º país da OCDE com maior desigualdade de oportunidades, refletindo-se diretamente no sucesso escolar. Para combater esta realidade, nasceu a **Academia STEAMIES**, um projeto do **Rotaract Club de Gondomar**.

Criado em 2022, por Márcia Alves e Sofia Teixeira, juntando o gosto pela área à vontade de fazer a diferença na comunidade gondomarense, o projeto foi desenvolvido e submetido para financiamento do Prémio **IMPACT - Empreendedorismo Social e Ambiental** promovido pela Fundação Manuel António da Mota e pela Academia Paul Harris do Distrito 1970 do Rotary, conquistando o primeiro lugar em 2023.

Depois de ano e meio de preparação, foram 5 dias de atividades dirigidas a crianças entre os 10 e 12 anos, em que cada um foi dedicado a uma área **STEAM** (ciência, tecnologia, engenharia, arte e matemática). Um dia normal desta Academia STEAMIES consiste

numa pequena introdução teórica, uma grande experiência prática e por fim um projeto final, onde conseguem explorar a interligação entre diversas áreas.

É um projeto com o objetivo de mudar a forma como as crianças encaram a aprendizagem, que lhes mostra como podem aplicar o que aprendem na escola no mundo real e que lhes dá uma maior curiosidade, confiança e consciência. Desenvolvem as suas capacidades técnicas, de forma interativa, abrindo-lhes novas perspectivas, que lhes permitem descobrir o seu verdadeiro potencial.

QUEM DISSE QUE DIVERSÃO E SOLIDARIEDADE NÃO SE MISTURAM?

O **Rotaract Club de Torres Vedras** tem vindo a desenvolver, ao longo dos últimos 9 anos, um evento durante o seu simbólico e vibrante Carnaval. E o que fazem eles? Juntam o útil ao agradável.

Todos sabemos o sentimento que um bom Carnaval nos desperta. Desfiles, disfarces, companheirismo e muita diversão. De forma a associar isto a uma causa, o clube organiza um **Rally Tascas** anual, cheio de jogos e desafios temáticos, revertendo parte do valor de inscrição a associações locais. Este ano a parceria foi com a APA de Torres Vedras, à qual foram doados 900kg de ração animal.

Uma experiência envolvente em que tanto participantes, como organizadores e comunidade local saem a ganhar.

UM NOVO GUARDIÃO PARA A FLORESTA?

Apoiado pelos fundos do prémio **IMPACT** (já referido anteriormente), o **Rotaract Club da Covilhã** realizou o evento “**Serra Viva**”.

Este evento dedicou-se à valorização da natureza e ao fortalecimento do espírito comunitário. O dia iniciou-se com uma ação de intervenção florestal na Serra da Estrela, reafirmando o compromisso do grupo com a preservação ambiental. Após esse momento, algo marcante aconteceu. “Alma”, uma coruja reabilitada, foi libertada para a natureza, simbolizando a importância da proteção da vida selvagem e o impacto positivo da intervenção humana consciente.

Para encerrar o dia, os participantes reuniram-se num jantar de convívio na Pousada da Juventude da Serra da Estrela, celebrando o trabalho realizado e reforçando os laços entre membros do clube e comunidade.

Outros projetos interessantes e replicáveis que assinalo são o **Escape Room** do **Rotaract Club de Monção**, como forma de angariação de fundos e ainda o podcast do **Rotaract Club de Aveiro** de nome “**Profissionalmente Falando**”, um projeto que convida jovens de várias áreas a falar sobre o seu trabalho.

OS PROJETOS NO SAPATINHO

Aproveito para divulgar um pouco dos projetos de Natal de clubes de Interact e Rotaract que têm sido desenvolvidos em Portugal ao longo dos últimos anos. Inspiração vinda de ideias simples, replicáveis e impactantes.

Após analisar várias iniciativas, descobri três grandes linhas de ação: oferta de cabazes de Natal, ajuda a associações de proteção animal e ações solidárias dedicadas a crianças ou sem abrigos.

O mais comum é a distribuição de cabazes por famílias carenciadas. Apesar da sua simplicidade, que pode ir desde o estabelecimento de uma parceria com o Banco Alimentar, supermercados ou municípios, até angariações de fundos através de concertos solidários, não falta diversidade no formato dos projetos dos nossos clubes. Destaco o projeto apoiado pelo **Rotaract Lisboa-Estrela** que mobiliza toda a comunidade de forma ativa, incentivando as pessoas a oferecer um *cabaz completo* a uma família carenciada, chegando a apoiar mais de 160 famílias num só ano.

As associações de proteção animal são também uma prioridade para muitos clubes. Recolha de comida, areia, medicação ou mantas ou uma doação monetária fazem a diferença em várias organizações.

Nem todas as crianças têm possibilidade de festejar o Natal. Falta de condições económicas, problemas sociais e de saúde estão entre os principais fatores de impacto negativo nestas idades. Conforme já referido noutros projetos, a angariação de fundos é uma excelente possibilidade, que permite comprar roupas, brinquedos ou livros. Porque por vezes uma pequena ação é tudo o que basta para termos mais um sorriso nesta época.

Mas há projetos que merecem destaque especial, como o já icónico “*Sê um Pai Natal*”, que decorre há 11 anos no Distrito 1970, em que os clubes apadrinham uma criança, conhecem a sua história e preparam um presente útil, entregue pessoalmente durante uma visita. Uma iniciativa simples, emocional e profundamente transformadora.

Por último, destaque para 3 projetos mais “fora da caixa” dentro do nosso movimento, desde a angariação de fundos para um projeto internacional como o **Interact Club de Abrantes** a ações emocionais como os **Interact e Rotaract Clubs de Monção**, que se mascararam e distribuíram abraços por espaços comuns da vila.

São estes projetos que demonstram destreza, criatividade e solidariedade nas camadas mais jovens do movimento rotário. São estas inspirações e trocas constantes, esta vontade de deixar marca nas comunidades, que impulsionam a ação. Afinal, como entoa um lema rotário, há que “*dar de si antes de pensar em si*”.



Feira com novo Rotaract Club

O Distrito 1970 passou a contar com mais um clube Rotaract, com a constituição do **Rotaract Club da Feira**, um novo clube que recupera o nome e a herança do antigo Rotaract Club da Feira, fundado em 1986. A iniciativa partiu de Pedro Silva, do Rotary Club da Feira, que lançou o desafio a João Santos e Paulo Pinto para liderarem a criação de um novo grupo de jovens rotaractistas, dando início a um processo de mobilização desenvolvido ao longo dos meses seguintes.

O clube inicia a sua atividade com sete sócios fundadores, todos jovens ligados a diferentes áreas académicas e profissionais. João Santos, estudante de Enfermagem, com 22 anos, assume a presidência. Integram ainda o grupo Paulo Pinto, estudante de Marketing, Tiago Rocha, estudante de Engenharia Informática e Computação, Gonçalo Mata, estudante de Marketing Digital, Diogo Milheiro, estudante de Economia, Sofia Galão, estudante de Psicologia, todos com 19 anos, e Beatriz Vieira, estudante de Fisioterapia, com 23 anos.

A criação do clube resultou de um trabalho gradual de envolvimento de colegas e amigos que partilham os valores do Rotaract e a vontade de servir a comunidade. Desde o início, o grupo definiu áreas de intervenção prioritárias, com projetos de literacia dirigidos aos jovens, iniciativas de cariz social, incluindo voluntariado e angariação de alimentos, ações ligadas às artes manuais com impacto na motricidade de idosos e, numa fase futura, a ambição de recriar o *Rock Feira*, quando o clube estiver mais consolidado.

INSANIAM NA MARINHA GRANDE

Por Helena Silva

A inauguração da *Sala Snoezelen Marinha Grande*, a 20 de novembro de 2025, marcou um momento decisivo do projeto INSANIAM, desenvolvido pelo **Rotary Club da Marinha Grande** desde 2021. Este espaço multissensorial, agora ao serviço da comunidade através do Rotary, da Unidade Local de Saúde da Região de Leiria e das instituições de apoio aos seniores, traduz o culminar de um trabalho contínuo de formação e capacitação de cuidadores, familiares e técnicos na abordagem à demência, com foco no conhecimento, no cuidado e na dignidade.

O INSANIAM nasceu da vontade de criar uma resposta estruturada às necessidades das pessoas que vivem com demência e de quem delas cuida. A *Sala Snoezelen*, pensada para estimular os sentidos, reduzir a ansiedade e proporcionar conforto, é hoje um recurso permanente integrado na rede de cuidados da ULS da Região de Leiria, acessível a instituições, profissionais e famílias.

A sua concretização resultou de uma forte rede de parcerias, envolvendo o Rotary Club da Marinha Grande, a The Rotary Foundation (Subsídio Global), o Rotary Club de Leiria, os Distritos 1970, 4540 do Brasil e 3070 da Índia, bem como a Associação Alzheimer Portugal, a Universidade Sénior da Marinha Grande, as Santas Casas da Misericórdia da Marinha Grande e de Leiria, a Unidade de Cuidados na Comunidade da Marinha Grande, o Instituto Politécnico de Leiria, a Adeser II, a Câmara Municipal da Marinha Grande e a Unidade Local de Saúde da Região de Leiria.

Apresentado publicamente em outubro de 2022, o INSANIAM foi ganhando dimensão ao longo de vários mandatos do Rotary Club da Marinha Grande, desde Maria Arminda Pereira, passando por Isabel Matos e Joaquim Seíça, até à presidência de Cláudia Cardeira, sob a qual o projeto alcança o seu momento mais simbólico. A primeira ação no terreno foi o Encontro de Boccia Sénior, em março de 2023, seguido da criação do Café Memória, em parceria com a Alzheimer Portugal, que passou a oferecer apoio regular a cuidadores e familiares.

O projeto evoluiu para uma intervenção continuada nas instituições do concelho, com atividades semanais como boccia, yoga do riso, musicoterapia, yoga sénior, aromaterapia e psicomotricidade, apoiadas por técnicos formados e voluntários preparados. Entre 2023 e 2025, o INSANIAM envolveu diretamente centenas de utentes de 11 instituições. Só em 2024, participaram 201 pessoas em sessões de yoga do riso, 313 em musicoterapia, 218 em yoga sénior e 480 em atividades de boccia.



Em 2025, as diferentes ações do projeto envolveram 471 participantes, enquanto a psicomotricidade chegou a 242 utentes de 10 instituições.

A Sala Snoezelen prolonga este trabalho no tempo, reforçando uma resposta estruturada à demência na Marinha Grande e demonstrando o impacto que resulta de uma atuação rotária consistente, baseada em parcerias sólidas e numa leitura atenta das necessidades da comunidade.

Pessoas em Ação

Os nossos Clubes



O **Rotary Club de Santarém** iniciou o novo ciclo rotário com a plantação da Árvore da Amizade no espaço do Comando Territorial da GNR de Santarém, reforçando a colaboração entre as duas instituições. A ação, realizada em julho de 2025, simboliza a paz e a boa-vontade e homenageia o legado inspirador de Paul Harris.



O **Rotary Club de Mangualde** realizou, em 22 de novembro, uma caminhada ambiental sob o lema “Para que o plástico não chegue ao mar”, sensibilizando para o impacto do descarte de plástico. No percurso entre o Parque Urbano e a Senhora do Castelo foram recolhidos cerca de 20 kg de resíduos. A iniciativa contou com escuteiros do Agrupamento 299, a Fraternidade de Nuno Álvares e um companheiro da Figueira da Foz.



O **Rotary Club de Sines**, em parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Sines, realizou no dia 11 de dezembro mais uma edição da iniciativa “Sacos que Sorriem”, dedicada à entrega de cabazes com produtos de higiene pessoal e doméstica a famílias carenciadas do concelho, procurando responder a necessidades básicas e promover conforto e dignidade, num gesto de proximidade e solidariedade alinhado com o lema rotário “United for Good”.



O **Rotary Club de Ponte da Barca** realizou, em novembro, um rastreio visual a 461 alunos dos 1.º e 2.º ciclos do Agrupamento de Escolas, identificando 118 crianças com alterações e 66 com necessidade de avaliação urgente. A ação, gratuita para as famílias, envolveu técnicos especializados, contou com o apoio da Optivisão e reforçou a parceria de três décadas com o Agrupamento, promovendo saúde visual e sucesso escolar.



Durante o mês de novembro, o **Rotary Club Braga Norte** lançou dois podcasts: o “Vozes da Resiliência”, em parceria com a Associação Conquista Vontades, destinado a alertar para o flagelo da Mutilação Genital Feminina, e o “Vamos falar de...”, destinado a abordar temas rotários. Falou-se da The Rotary Foundation e da luta contra a pólio, tendo como convidado o ex-governador Marcelo Haick, ex-curador da The Rotary Foundation e membro da Comissão International Polio Plus.



No Dia Mundial do Combate à Poliomielite, a 24 de outubro, o **Rotary Club de Sines** participou numa emissão especial da Rádio Sines dedicada à missão global do Rotary de erradicar a pólio, sensibilizando os ouvintes para a importância desta causa. No Dia Mundial da Diabetes o clube voltou a juntar-se à Rádio Sines numa emissão focada no impacto da doença e na adoção de estilos de vida saudáveis, reforçando o seu compromisso com a prevenção em saúde e a proximidade à comunidade.



O **Rotary Club de Esposende** aprovou, este ano, 24 bolsas de estudo para jovens com mérito e necessidade de apoio financeiro, reforçando o compromisso de criar oportunidades e transformar vidas através do acesso ao ensino. Na visita oficial da Governadora, a 4 de novembro, o clube entregou 3.100 euros à The Rotary Foundation, destinando metade deste valor ao programa End Polio Now, contribuindo para o esforço global de erradicação da poliomielite.



O **Rotary Club** e o **Interact Club de Abrantes** realizaram a 15 de novembro de 2025 uma campanha de divulgação e rastreio da diabetes, em parceria com a USF D. Francisco Miguel de Almeida e com o Intermarché. A ação decorreu no supermercado e no Espaço Jovem e permitiu avaliar 103 pessoas. Setenta e duas apresentaram risco baixo e 31 risco moderado ou alto de desenvolver diabetes tipo 2.

Pessoas em Ação

Os nossos Clubes



Mais de 150 pessoas estiveram na primeira edição do Rotary Talks, iniciativa do **Rotary Club de Famalicão** sobre “Inteligência Artificial: O jogo mudou”. O painel contou com Paulo Novais e Pedro Aguiar, moderados por André Vieira de Castro e Ricardo Bomtempo. Em mais de duas horas discutiram-se riscos, vantagens e oportunidades da IA. A segunda edição está prevista para janeiro de 2026.



O **Rotary Club de Águeda** voltou a colaborar com o Banco Alimentar contra a Fome, assegurando a organização e o apoio logístico da mais recente campanha de recolha de alimentos no concelho, em parceria com a Conferência Vicentina da Borralha, mobilizando 110 voluntários e contando com o apoio de várias superfícies comerciais, numa iniciativa solidária que permitirá apoiar mais famílias e associações locais nos próximos meses.



O **Rotary Club de S. João da Madeira** assinalou, a 13 de dezembro de 2025, os 20 anos da sua Universidade Sénior, numa sessão solene que recordou a fundação do projeto, impulsionada por Fernando Laranjeira (PDG), então presidente do clube, e destacou o crescimento da instituição, o papel decisivo do voluntariado docente e a continuidade da liderança pedagógica, sublinhada pela Governadora Deolinda Nunes.



No dia 11 de dezembro, o **Rotary Club da Quinta do Conde** realizou mais uma ação solidária junto da associação Vidas Unidas, oferecendo um computador e 14 cabazes de Natal, num gesto de apoio a famílias acompanhadas por esta instituição, que contou com a presença de membros da liderança do clube e reforçou o compromisso rotário com o serviço à comunidade e a proximidade solidária.



A 15 de novembro o **Rotary Club de Leça da Palmeira** realizou uma Noite de Fados com Magusto que reuniu mais de 130 participantes e permitiu angariar mais de 2.500 euros para a Associação Lavrense de Apoio ao Diminuído Intelectual. A 28 de outubro o clube promoveu uma palestra do Eng.º Vladimiro Cardoso Feliz, do CEiIA, sobre o contributo da inovação para a transformação das cidades, reforçando o valor da aprendizagem em Rotary.



A IX Festa da Literatura de Chaves (FLIC), promovida pelo **Rotary Club de Chaves**, decorreu de 12 a 22 de novembro em Chaves, Vidago e Vilarelho da Raia, reunindo escritores, artistas, escolas e comunidade em dezenas de iniciativas culturais, educativas e formativas, envolvendo cerca de 1750 alunos, debates, apresentações literárias, música e roteiros históricos. Mais informações: <https://rotaryclubchaves.com/category/flic/>



O **Rotary Club de Celorico de Basto** realizou, a 16 de dezembro, a cerimónia de Entrega dos Prémios de Mérito Escolar 2024/2025, distinguindo alunos pelo seu desempenho académico, numa iniciativa que reuniu comunidade educativa, famílias e parceiros institucionais, reafirmando o compromisso do clube com a educação, a solidariedade e a cooperação internacional, com destaque para o projeto Rotary Educa e o apoio contínuo a São Tomé e Príncipe.



O **Rotary Club de Águas Santas-Pedrouços** realizou duas doações de apoio alimentar no âmbito da sua ação solidária de Natal, entregando 150 garrafas de azeite à Conferência Vicentina de Águas Santas e assegurando apoio alimentar para a constituição de 100 cabazes de Natal destinados à Conferência Vicentina de Pedrouços, reforçando o compromisso do clube com as famílias mais vulneráveis.

Pessoas em Ação

Ao redor do mundo

Reino Unido

O **Rotary Club of Swindon North and Thamesdown** reforçou a segurança da comunidade local com a oferta de dois kits de controlo de hemorragias de emergência, agora instalados em Swindon e disponíveis 24 horas por dia, sete dias por semana, para ajudar a salvar vidas em situações críticas. Os kits foram entregues à associação Owen's World, criada em memória de Owen Dunn, de 18 anos, que perdeu a vida após um ataque com arma branca em Haydon End, em dezembro de 2023. Em resposta à tragédia, a família e os amigos de Owen fundaram a associação com o objetivo de combater o crime com facas e promover a segurança comunitária. Um dos kits encontra-se no edifício do Haydon Wick Parish Council, na Thames Avenue, e o outro no Croft Sports Centre, em Old Town. Ambos estão instalados em armários exteriores não trancados, permitindo o acesso imediato a qualquer hora do dia ou da noite. Os kits permitem prestar cuidados de emergência nos primeiros minutos após ferimentos graves, um período decisivo, uma vez que uma pessoa pode morrer por hemorragia em apenas três a cinco minutos.



54.587

Número de incidentes envolvendo facas ou instrumentos cortantes em Inglaterra e no País de Gales no ano de 2024

México

Uma estação do Metro da Cidade do México presta homenagem a Santa Marta, com painéis que representam a padroeira das cozinheiras segurando um jarro de água. No entanto, para muitas famílias de Santa Martha Acatitla, uma comunidade nos arredores da capital que partilha o nome da santa, a água potável é escassa, um problema agravado por um sistema de abastecimento envelhecido e por períodos prolongados de seca. Em outubro, associados do **Rotary Club de Ciudad de México** distribuíram filtros de água a 110 famílias da comunidade. Financiados a um custo de 50 dólares cada pelo **Rotary Club of Lenexa**, no Kansas, e por um benfeitor privado, os filtros foram distribuídos com a coordenação da Woodland Public Charity, sediada perto do clube norte-americano. Os rotários mexicanos destacam a parceria, que teve origem nos trabalhos de apoio após o sismo de 2017 que devastou o centro do país. “Ao disponibilizarmos água potável a famílias em situação de necessidade, estamos a melhorar a saúde e a construir relações duradouras entre os nossos clubes e as comunidades que servimos”, afirma Oscar Rivera Rodríguez, ex-presidente do clube da Cidade do México e governador eleito do Distrito 4170. “Este projeto reflete a essência do Rotary, parceria, sustentabilidade e serviço com impacto concreto.”

74 Milhões

Pessoas no México sem acesso a água potável em casa





China

O **Rotary Club of Beijing** está a chamar a atenção para uma condição congénita chamada hipospádias, em que a abertura da uretra se localiza numa posição inferior nos rapazes. Na China rural, a falta de formação médica especializada, as dificuldades financeiras e o estigma social dificultam a identificação e o tratamento desta condição, que pode causar problemas de saúde graves se não for tratada. Desde 2016, o clube financiou mais de 160 cirurgias corretivas, com um custo médio de cerca de 1.400 dólares cada, recorrendo às receitas do seu baile anual, a um subsídio global da The Rotary Foundation e a outras fontes de financiamento. Em abril, o clube enviou uma equipa de formação profissional (VTT) composta por dois rotários e dois cirurgiões urologistas do Hospital Infantil da Província de Hebei para o Hospital Infantil da Filadélfia, nos Estados Unidos, onde realizaram três semanas de formação especializada. Estão previstas mais 50 cirurgias a curto prazo, segundo o associado Gilbert Van Kerckhove.

71 em cada 1.000

Meninos nascidos com hipospádias na China

Filipinas

Um programa de reparação automóvel que forma técnicos de veículos elétricos numa universidade das Filipinas está a receber um impulso do **Rotary Club of Iloilo**. Com o apoio de um subsídio global da The Rotary Foundation no valor de 32.000 dólares, o clube forneceu equipamentos que estão a beneficiar mais de 300 estudantes e docentes, explica Herman Lagon, associado do clube e porta-voz da universidade. A instituição planeia também oferecer formação de base comunitária a jovens e adultos, com o objetivo de chegar a 120 formandos por ano até 2028. O projeto resulta de uma parceria com o **Rotary Club of Namweon Central**, na Coreia. “Este subsídio é de grande ajuda para os estudos de estudantes carenciados mas empenhados, além de representar um verdadeiro serviço à comunidade”, afirma Lagon.

Mais de 20.000

Vendas de veículos elétricos nas Filipinas em 2025



Austrália

Rotários de Melbourne recorreram a uma parceria de longa data com membros da diáspora somali na comunidade para melhorar os cuidados de saúde na Somália. Sem um clube rotário nesse país africano, a participação da comunidade somali residente em Melbourne foi determinante para o sucesso do projeto. Abdiwahid Hassan, associado do **Rotary Club of Flemington Kensington**, trabalhou em conjunto com outros rotários, o Ministério da Saúde da Somália e uma universidade somali para responder a uma lista de equipamentos prioritários, alguns dos quais foram doados por hospitais. Fundos do clube e do Distrito 9800 ajudaram a suportar os 18.000 dólares necessários para o transporte. Equipamentos médicos avaliados em cerca de 100.000 dólares chegaram em março a Jariban, no centro da Somália, prevendo-se que beneficiem cerca de 40.000 pessoas.

8.101

Residentes na Austrália nascidos na Somália em 2021



GOVERNADORA DO DISTRITO 1970



Caros(as) companheiros(as),

O início de um novo ano constitui sempre um momento privilegiado para renovar o compromisso que assumimos com o Rotary e com as comunidades que servimos.

Janeiro, dedicado aos **Serviços Profissionais**, recorda-nos que a ética, a integridade e a responsabilidade devem orientar o exercício das nossas profissões.

É através do exemplo, da coerência e da qualidade do nosso desempenho profissional que afirmamos a credibilidade do Rotary e reforçamos a confiança da sociedade no trabalho desenvolvido pelos nossos clubes,

diariamente, de forma discreta, consistente e responsável.

2026 reveste-se de um significado muito especial, ao assinalar o **centenário do Rotary em Portugal**. Cem anos de história rotária no nosso país, lembrando tempos em que existia apenas um único distrito, representam um percurso de crescimento, consolidação e adaptação aos diferentes contextos sociais e institucionais.

Ao longo deste século, o Rotary em Portugal soube afirmar-se como uma referência de serviço, ética e compromisso cívico, acompanhando a evolução do país e mantendo vivos os valores que estão na base do ideal rotário.

Neste contexto histórico, é com particular satisfação que felicito o **Rotary Clube de Lisboa** pelo seu centenário. Fundador do Rotary em Portugal, o clube representa o ponto de partida desta caminhada coletiva e simboliza a continuidade de um projeto que se expandiu, ganhou expressão nacional e deu origem à realidade que hoje conhecemos.

A história do Rotary Clube de Lisboa confunde-se com a própria história do Rotary português, marcada pelo serviço, pela

liderança e pela capacidade de adaptação aos desafios do tempo. Celebrar este centenário é reconhecer o trabalho de gerações de rotários que, em diferentes clubes e distritos, souberam honrar o compromisso que assumiram.

Desejo que este novo ano seja vivido com espírito de união, proximidade entre clubes e capacidade de cooperação, e que saibamos partilhar experiências, reforçar a qualidade dos nossos projetos e aumentar o impacto da nossa ação.

Contem com o meu apoio e empenho permanente em servir convosco, promovendo um distrito coeso, responsável e fiel aos valores do Rotary. Com diálogo aberto, planeamento responsável e envolvimento ativo de cada um de nós, continuaremos a reforçar a confiança, a visibilidade e a relevância do Rotary, valorizando pessoas, clubes e projetos, com sentido de responsabilidade, continuidade e serviço consistente, ao longo deste novo ano rotário que agora começa, **Unidos para fazer o Bem.**

Deolinda Nunes
Governadora do Distrito 1970



43ª CONFERÊNCIA DO DISTRITO 1970

A ÉTICA NA
INTELIGÊNCIA
ARTIFICIAL

22-24 MAIO 2026
SÃO JOÃO DA MADEIRA

Rotary
Distrito 1970



UNIDOS
PARA FAZER
O BEM



Rotary Club de Oliveira de Azeméis promove bolsas de estudo há mais de 25 anos

O Rotary Club de Oliveira de Azeméis desenvolve, há mais de 25 anos, um programa de bolsas de estudo que apoia jovens com bom desempenho académico e dificuldades económicas, residentes no concelho, que frequentam o ensino superior em Portugal. Esta iniciativa traduz o compromisso do clube com a educação e com a criação de igualdade de oportunidades para estudantes com mérito.

Modelo simples e eficaz

O clube identifica um patrocinador, particular ou empresa, disponível para apoiar o estudante com um valor anual de 750 euros ao longo do curso. Sempre que possível, procura que o patrocinador esteja ligado à área de estudo do bolseiro, promovendo uma relação de proximidade que pode evoluir para uma futura ligação profissional. O programa conta também com bolsas da Fundação Rotária Portuguesa, comparticipadas em 50 por cento pelo clube.

A identificação dos candidatos é feita em articulação com escolas, serviços de ação social e conselhos diretivos. Se, no início, o processo dependia sobretudo da iniciativa do clube, atualmente são muitas as escolas que encaminham diretamente os alunos, existindo também candidaturas motivadas pela divulgação nas redes sociais e na comunicação local.

A continuidade do apoio é assegurada através de compromissos plurianuais, correspondentes à duração mínima dos cursos superiores. Para reforçar a relação entre bolseiros e patrocinadores, o clube promove encontros anuais num ambiente informal e aberto à comunidade, com a presença de entidades locais e da Fundação Rotária Portuguesa, onde são partilhados percursos académicos, apresentados resultados e entregues diplomas de reconhecimento.

Este programa tem permitido, ao longo de décadas, que numerosos jovens de Oliveira de Azeméis prossigam os seus estudos superiores, afirmando o papel do Rotary como parceiro ativo no desenvolvimento educativo e social da comunidade.

CONVENÇÃO 2026 O seu mapa de Taipé

Estará no coração de Taipé durante a Convenção do Rotary International, de 13 a 17 de junho. Será fácil deslocar-se entre o seu hotel, o estádio onde decorrem as sessões principais, o centro de convenções e vários locais imperdíveis nas imediações. A inscrição na Convenção inclui um passe de autocarro e comboio para o Metro de Taipé, conhecido como MRT, um sistema simples e intuitivo de utilizar.



1. TAIPEI DOME

Sessões plenárias da Convenção

- A uma curta caminhada de lojas e parques

2. TAINEX

Casa da Amizade e sessões paralelas no Taipei Nangang Exhibition Center

3. TAIPEI 101

A torre emblemática do horizonte da cidade

- Vista panorâmica sobre a cidade, enquadrada pelas montanhas, a partir do miradouro

4. MUSEU NACIONAL DO PALÁCIO

Um dos mais importantes museus do mundo

- Alberga cerca de 700 mil artefactos chineses

Saiba mais e faça a sua inscrição em convention.rotary.org.

GOVERNADOR DO DISTRITO 1960



“Erra quem pensa que nascemos uma só vez. Para quem quer viver, a vida está repleta de nascimentos.”

Nesta magnífica frase do Cardeal Tolentino de Mendonça, encontro de forma simples o que tenho transmitido aos clubes nas 42 visitas oficiais já realizadas.

Da necessidade de irmos mais longe para sabermos até onde conseguimos ir, de não termos medo e de sermos atrevidos e ambiciosos nos nossos objetivos.

Para isso devemos colocar as nossas capacidades e vocações ao serviço de Rotary que não se esgota no território a partir do qual

desenvolvemos a nossa ação transformadora e significativa. Quer nos gestos mais simples ou naqueles mais ambiciosos, é essencial que trabalhemos em parceria.

Um dos traços mais distintivos da nossa ação é a nossa liderança e o mundo conta connosco.

A nossa vocação profissional é uma ferramenta de mudança, não apenas através de ações pontuais, mas sobretudo através de diagnósticos estruturais, propostas sustentáveis e soluções que capacitam. Quando apoiamos uma instituição devemos escutar, compreender e aplicar o nosso conhecimento para resolver as verdadeiras causas e não apenas sintomas.

Devemos gerar impacto sustentável e, nos clubes, é essencial que cada membro se sinta convocado a contribuir com o seu saber, através de mentoria, formação, aconselhamento ou ação direta.

Em janeiro somos convidados a reconhecer publicamente os profissionais que se destacam pela excelência e ética como modelos que inspiram, dentro e fora de Rotary, e que reforçam a nossa

credibilidade junto das comunidades. Mas este reconhecimento deve ser acompanhado por uma reflexão: **estamos a usar plenamente o potencial profissional dos nossos clubes? Estamos a criar oportunidades para que cada rotário se sinta útil e valorizado?**

A resposta está na forma como equilibramos as nossas vidas pessoal, profissional e rotária. Quando conseguimos integrar estas dimensões, criamos uma experiência de vida mais rica, mais coerente e mais atrativa para quem nos observa. Rotary torna-se, assim, não apenas uma rede de serviço, mas uma escola de cidadania ativa e de profissionalismo ético.

No dia 23 de janeiro celebraremos o **Centenário de Rotary em Portugal** e conto com a participação de todos neste marco histórico no nosso país <https://www.rotaryclubelisboa.org/centenario-100y/>

Agradeço o trabalho realizado no passado semestre e desejo a todos e famílias um excelente ano 2026.

Um abraço amigo,
Jorge Lucas Coelho
Governador do Distrito 1960





Transformação duradoura

Quando pensamos em projetos globais do Rotary, pensamos muitas vezes na cooperação entre dois clubes, ou distritos, que está na base dos subsídios globais da The Rotary Foundation. Estes esforços constituem o alicerce da nossa atividade de subsídios internacionais. No entanto, temos também visto como projetos de maior dimensão podem alcançar um impacto ainda mais significativo ao atrair parceiros relevantes e financiamento de longo prazo. São iniciativas mensuráveis e visíveis, que atraem novos parceiros e novos membros do Rotary, que veem o trabalho no terreno.

Together for Healthy Families in Nigeria, um dos Programas de Escala da The Rotary Foundation, reflete bem esta visão. Pedi a Dolapo Lufadeju, rotária da Nigéria e cofundadora do Grupo de Ação do Rotary para a Saúde Reprodutiva, Materna e Infantil, que partilhasse as razões do sucesso deste modelo:

Together for Healthy Families in Nigeria, iniciado em 2022, tem como objetivo reduzir em 25% as mortes maternas e neonatais. O foco passa pela formação de médicos, parteiras, enfermeiros e agentes comunitários de saúde em obstetrícia de emergência, cuidados neonatais, práticas de maternidade respeitosa e métodos contraceptivos reversíveis de longa duração.

O aspeto mais determinante é o envolvimento da comunidade. Promovemos diálogos com líderes tradicionais, religiosos e jovens. Estamos a organizar ações conjuntas de cuidados médicos e visitas domiciliárias. Os ministérios estaduais da

saúde estão, de forma crescente, a adotar estas abordagens como parte das suas intervenções de cuidados de saúde primários, utilizando os modelos e metodologias desenvolvidos pelo Rotary.

O nosso sistema eletrónico de recolha de dados permite um melhor acompanhamento das mortes maternas e infantis. De forma particularmente relevante, o sistema comunitário passou a registar mortes maternas ocorridas em partos domiciliários, algo que anteriormente não era monitorizado.

Mais importante ainda, as mortes maternas diminuíram 20% e as mortes neonatais reduziram-se em 28% nas unidades apoiadas, enquanto a frequência das consultas pós-natais aumentou 10%.

Sou também membro deste grupo de ação e acompanho este projeto há mais de 20 anos, muito antes de ter recebido um subsídio no âmbito dos Programas de Escala. Em novembro, pude observar no terreno o trabalho dedicado das equipas com parteiras e profissionais de saúde.

Esta evolução demonstra o que é possível alcançar quando a dedicação do Rotary se alia a parcerias estratégicas. O sucesso do programa levou o filantropo nigeriano Sir Emeka Offor a contribuir com 5 milhões de dólares, permitindo a sua expansão. Outros países já manifestaram interesse neste modelo.

Cada contribuição que faz à The Rotary Foundation reforça a sua capacidade como força global de mudança, canalizando a sua generosidade para uma transformação duradoura.

HOLGER KNAACK

Presidente do Conselho de Curadores da The Rotary Foundation



Janeiro convida-nos à reflexão e a tomar decisões. Em Rotary, este exercício é essencial. Olhar para o caminho percorrido ajuda-nos a perceber onde estamos e, sobretudo, para onde queremos ir. Num mundo marcado por incertezas e fragmentação, o Rotary continua a afirmar-se pela coerência entre os seus valores e a ação humanitária, pela capacidade de servir com método, ética e sentido de responsabilidade.

Os clubes rotários dão provas disso todos os dias. Nos projetos locais, na atenção às comunidades,

no envolvimento dos mais jovens, na aposta na aprendizagem e no serviço profissional, vemos um Rotary atento às necessidades reais e comprometido com os resultados. Servir através das nossas competências profissionais continua a ser uma das marcas distintivas do Rotary, porque é aí que cada um dos seus membros acrescenta valor real, colocando o seu saber, a sua experiência e o seu tempo ao serviço do bem comum.

Este novo ano desafia-nos também a cuidar da nossa vida interna. Clubes saudáveis, com bom ambiente, diversidade, equidade, inclusão, liderança preparada e comunicação clara, são a base de tudo o resto. O crescimento sustentado começa dentro de portas, na forma como acolhemos, envolvemos e valorizamos cada associado.

Este novo ano é também especial, porque assinalamos 100 anos de Rotary em Portugal, um século de serviço, liderança e contributo para o desenvolvimento das comunidades. É tempo para

reconhecer o trabalho de quem nos antecedeu, aprender com todo esse importante legado e reforçar a responsabilidade que hoje nos cabe.

A revista Rotary Portugal continuará a ser um espaço de partilha, de reflexão e de informação rigorosa, ao serviço dos clubes rotários e do Rotary em Portugal.

Que 2026 seja um ano de decisões conscientes, de projetos bem estruturados e de serviço com propósito. É assim que o Rotary permanece relevante, hoje e no futuro.

José Alberto Oliveira

Subsídios Globais: Equipas de Formação Profissional

As Equipas de Formação Profissional ou **Vocational Training Teams** (VTT) são grupos de profissionais (membros do Rotary ou não) que viajam para outro país para ensinar e/ou aprender competências profissionais que respondam a necessidades identificadas no terreno, promovendo desenvolvimento sustentável e impacto duradouro. Esta iniciativa aprofunda a missão da The Rotary Foundation de fomentar compreensão internacional, partilha de conhecimento e capacidades técnicas em áreas como saúde, educação ou inclusão social.

Para os clubes organizarem uma VTT, devem identificar uma necessidade clara, encontrar um clube parceiro no país anfitrião com uma visão partilhada e preparar, em conjunto, um pedido de subsídio global da The Rotary Foundation que alinhe com as áreas de foco e tenha resultados mensuráveis. A equipa normalmente inclui um líder rotário com experiência na área de foco e vários profissionais qualificados na matéria do projeto.



Após a aprovação do subsídio global, os fundos são disponibilizados para cobrir os custos definidos no orçamento (viagens, formação, materiais etc.), pelo clube patrocinador principal, que gere a execução conforme o plano aprovado e com comprovação das despesas. Durante e depois da missão, os clubes devem acompanhar a execução das atividades e apresentar um relatório final que descreva os resultados alcançados, a forma como os fundos foram aplicados e o impacto da formação. Este relatório é essencial para a prestação de contas e para apoiar futuras candidaturas.

Equipa de Formação Profissional do Distrito 1090 visitou o Hospital Missionário de Kamuli e a sua Escola de Enfermagem no Uganda, em Abril e Setembro de 2014.

Agenda

Janeiro de 2026

Mês dos Serviços Profissionais
11-15: Assembleia Internacional, Orlando, EUA
23: 100.º Aniversário do Rotary Clube de Lisboa

Fevereiro de 2026

Mês da Consolidação da Paz e Prevenção de Conflitos
23: 121.º Aniversário do Rotary International

Março de 2026

Mês da Água, Saneamento e Higiene
13: Aniversário do Rotaract e início da Semana Mundial do Rotaract

Abril de 2026

Mês do Ambiente

Mai de 2026

Mês dos Serviços à Juventude
22-24: 43ª Conferência do Distrito 1970, S. J. Madeira

Junho de 2026

Mês dos Grupos de Companheirismo
05-07: 80ª Conferência do Distrito 1960, Fátima
13-17: Convenção Internacional, Taipé, Taiwan
30: Final do ano rotário 2025-2026

Julho de 2026

Mês da Saúde Materno Infantil
01: Início do ano rotário 2026-2027

Agosto de 2026

Mês do Desenvolvimento do Quadro Associativo e de Novos Clubes

Setembro de 2026

Mês da Educação Básica e Alfabetização

Outubro de 2026

Mês do Desenvolvimento Económico Comunitário
24: Dia Mundial da Combate à Pólio

Novembro de 2026

Mês da Rotary Foundation

Dezembro de 2026

Mês da Prevenção e Tratamento de Doenças

ANUNCIE NESTA REVISTA

Anuncie na revista Rotary Portugal e apresente o seu negócio a uma comunidade exclusiva de líderes que transforma o mundo com serviço, ética e impacto real. A sua marca ficará em destaque perante um público influente, comprometido e íntegro, reforçando a sua imagem como empresa socialmente responsável. Ganhe visibilidade, associe-se a quem faz a diferença e inspire mudanças que perduram. Juntos, criamos impacto. Contacte-nos para mais informações: geral@portugalrotario.pt

O OBJETIVO DO ROTARY

O Objetivo do Rotary é estimular e fomentar o ideal de servir como base de todo empreendimento digno, promovendo e apoiando:

Primeiro. O desenvolvimento do companheirismo como elemento capaz de proporcionar oportunidades de servir;

Segundo. A difusão de altos padrões éticos na vida empresarial e profissional, o reconhecimento do mérito de toda ocupação útil e a valorização da profissão de todos os rotários como oportunidade de servir a comunidade;

Terceiro. A aplicação do ideal de servir na vida pessoal, profissional e comunitária de todos os rotários;

Quarto. A propagação da compreensão, boa vontade e paz entre as nações através de uma rede mundial de profissionais e empresários unidos pelo ideal de servir.

A PROVA QUÁDRUPLA

Do que pensamos, dizemos ou fazemos:

1. É a verdade?
2. É justo para todos os interessados?
3. Criará boa vontade e melhores amizades?
4. Será benéfico para todos os interessados?

CÓDIGO DE CONDUTA DO ROTÁRIO

O seguinte Código de Conduta foi adotado para uso dos membros do Rotary.

Como rotário, comprometo-me a:

1. Agir com integridade e elevados padrões éticos na minha vida pessoal e profissional;
2. Ser justo com os outros e demonstrar respeito pelas suas profissões;
3. Utilizar as minhas competências profissionais, através de Rotary, para orientar os jovens, apoiar pessoas com necessidades especiais e contribuir para a melhoria da qualidade de vida na minha comunidade e no mundo;
4. Evitar comportamentos que possam prejudicar a imagem de Rotary ou de outros rotários;
5. Ajudar a manter um ambiente livre de assédio em todas as reuniões, eventos e atividades de Rotary, reportar qualquer suspeita de assédio e assegurar que não haja retaliação contra quem o reporte.



Companheiros,

Iniciamos um novo ano repleto de esperança e de sonhos a concretizar, onde a vontade de fazer a diferença caminha, lado a lado, com o empenho e a perseverança de cada um de nós.

No semestre anterior, trabalhamos para tornar mais eficaz o funcionamento das nossas Comissões de Interpaíses (CIP), o que exigiu alguns ajustes na sua composição. Essa nova estrutura é divulgada nesta revista, para que todos possam conhecê-la.

Gostaria de destacar que os clubes podem utilizar essa estrutura para realizar geminações. Além disso, as CIP e a Coordenação estão à disposição para auxiliar na captação de recursos para os projetos que desejarem implementar, no quadro dos subsídios da The Rotary Foundation.

A força do Rotary reside nesta vasta rede de contatos entre distritos (CIP) e clubes (geminações) ao redor do mundo. Essas conexões representam uma das vias mais importantes e eficazes para os nossos propósitos, ampliando o impacto e fortalecendo os nossos laços.

Exorto-os a cuidarem, com dedicação, das geminações de clubes, procurando mantê-las ativas e/ou revitalizando-as. Esse património de relações internacionais é valioso e merece atenção e cuidado constantes.

As reuniões internacionais das CIP, nas quais tenho participado, muitas vezes associadas a eventos rotários de maior alcance, reforçam a ideia de que a verdadeira força do Rotary está nas nossas relações e na colaboração entre os clubes.

Essas conexões proporcionam oportunidades diversas para Rotary e Rotaract, incluindo intercâmbios de jovens, de profissionais, de amizade rotária; Intercâmbios culturais, empresariais, físicos ou virtuais, além de projetos de serviços humanitários nas várias áreas de atuação definidas pelo Rotary International, bem como ações de assistência em situações de catástrofe.

Vamos aproveitar essas OPORTUNIDADES SEM LIMITE e, fortalecendo os nossos laços, ampliar o impacto do Rotary no mundo.

Fraterno abraço,

Alberto Guerra

Coordenador Nacional das CIP em Portugal

Rotary ativo na África Ocidental Lusófona

A CIP Portugal-AOL África Ocidental Lusófona realizou, a 5 de dezembro, uma reunião por videoconferência que reuniu representantes da secção portuguesa e das secções africanas, com o objetivo de acompanhar projetos rotários de impacto social nos países lusófonos da região.

ATIVIDADE DOS CLUBES

Em Angola, o **Rotary Club de Luanda** tem promovido vários projetos, destacando-se a campanha de vacinação contra a pólio, em Malange, e a doação de uma ambulância ao Hospital do Lubango, reforçando a capacidade de resposta dos serviços de saúde locais.

O **Rotary Club do Lobito** deu origem à criação de um clube satélite em Benguela, que conta atualmente com 25 membros, estando em curso o processo para a reativação do Rotary Club de Benguela. O clube mantém um projeto social em parceria com duas instituições religiosas, centrado na capacitação de mulheres em situação de vulnerabilidade, que inclui apoio psicológico, formação em logística, noções jurídicas e aquisição de competências profissionais em diversas áreas, com o objetivo de promover a integração no mercado de trabalho ou o exercício de atividade por conta própria. Em paralelo, um projeto desenvolvido com a congregação das Irmãs Vicentinas espanholas aposta na formação de crianças e jovens, raparigas e rapazes, em ofícios como costura e produção de artefactos destinados à venda. No domínio do saneamento e da saúde pública, o projeto *Saúde é Vida* contempla a construção de latrinas junto às praias e a requalificação de zonas urbanas periféricas, habitadas maioritariamente por populações deslocadas de conflitos internos, incluindo a instalação de latrinas e pintura de habitações. Nas escolas, o mesmo programa promove a plantação de uma árvore por cada aluno, responsabilizando cada criança pela sua manutenção.

Em Cabo Verde, o **Rotary Club de Santa Cruz**, com cerca de um ano de existência, localizado num dos municípios mais pobres da ilha de Santiago, desenvolve um projeto de plantação de árvores de fruto em parceria com o município local, além de iniciativas de saneamento básico e de horticultura por cultura hidropónica, destinadas a apoiar a subsistência dos cerca de 27 mil habitantes da vila.

As fortes chuvas registadas este ano, em Santiago, provocaram o desabamento de habitações e a destruição de terrenos agrícolas. Em resposta, o **Rotary Club da Praia**, com o apoio de outros clubes, solicitou à The Rotary Foundation um subsídio de calamidade.

CIP Portugal-Índia em fase de formalização

A parceria rotária entre Portugal e a Índia, no âmbito da Comissão Interpaíses (CIP) Portugal-Índia, entrou numa fase decisiva de formalização, depois de ultrapassados alguns desafios que impediram, no passado, a assinatura do Memorando de Entendimento e da Carta de Constituição. O processo resulta de contactos recentes entre os coordenadores nacionais dos dois países e de uma reunião exploratória realizada em 15 de dezembro de 2025, que envolveu membros das secções portuguesa e indiana.

A CIP Portugal-Índia já era reconhecida como estrutura ativa nos documentos da Coordenação Nacional da Índia e tinha sido apresentada publicamente na revista *Portugal Rotário* em dezembro de 2021. No entanto, do lado português, a

ausência de formalização documental manteve o processo suspenso. Perante a indisponibilidade dos responsáveis então indicados, foram agora nomeados novos dirigentes para a Secção Portuguesa: Miguel Sousa, do Rotary Club da Maia, como presidente, e Carlos Pinto Machado, do Rotary Club de Caldas da Rainha, como vice-presidente. A Secção Indiana é presidida por Sonia Shirsat, do Rotary Club of Panaji Riviera, em Goa, contando ainda com Vijay Kewalramani, do Rotary Club of Thane Titans, como vice-coordenador nacional.

Vários clubes do distrito 3170, em Goa, Índia, manifestaram interesse em estabelecer relações com clubes portugueses, incluindo projetos conjuntos e geminações. Os clubes interessados podem contactar um dos dirigentes aqui listados.

COORDENADOR NACIONAL

Coordenador Distrito 1960

Alberto Guerra

Rotary Club Oeiras
guerra.estesves@gmail.com

VICE COORDENADOR NACIONAL

Coordenador Distrito 1970

António Simões Pinto (PDG)

Rotary Club Estarreja
simoespinto@media1881.com

Assistente da Coordenação

Rosa Saraiva
Rotary Club Oeiras
rosasaraiva@gmail.com

Secretária da Coordenação

Cristina Póvoas
Rotary Club Sintra
cristina.povoas@gmail.com

Comunicação e Imagem

Alexandre Cardoso
alcardoso18m@gmail.com
Joana Respeita
joanarespeita30@gmail.com

Inês Cunha
inescunha0700@gmail.com

Conselheiros

Artur Almeida e Silva (PDG)
Rotary Club de Algés D1960
artur.almeida.silva@gmail.com

Manuel Cardona (PDG)
Rotary Club Vila Real D1970
manuel.cardona@sapo.pt

José Alberto Oliveira (PDG)
Rotary Club Braga Norte D1970
jaoliveira.rotary@gmail.com

AOL-AFRICA OCIDENTAL LUSÓFONA

PRES.: Vasco Silva, RC Maia
vsilva@fe.up.pt
VP: Mary Sampaio, RC Oeiras
maryqsampaio@gmail.com
SECR.: Filipe Raposo, RC Sines
filiperaposo@respostassertiva.com
VOGAIS/GEMINAÇÕES:
Luís Rodrigues, RC Entroncamento
luis17lopes17@gmail.com
Gracinha Tavares, RC Maia
gracinhtavares@gmail.com

BELUX

PRES.: Maria da Paz Moura, RC Seia
mariadapazmoura8@gmail.com
VP: Miguel Rodrigues, RC Tomar
mjcrodriues@outlook.com
SECR.: Rui Fragona, RC Guarda
ruifragona@hotmail.com

VOGAIS/GEMINAÇÕES:

Marie Thevenin, RC Loulé
marie.thevenin@hotmail.fr
Ivone Mouco, RC Trancoso
ivone.mouco@gmail.com
filipealmeidacarvalho@gmail.com

BRASIL

PRES.: Adauto Martins, RC Lisboa
adauto@martinsadv.com.br
VP: José Coelho, RC Viseu
jose.coelho@vidis.pt
SECR.: Jeovana Ribeiro, RC C Rainha
geovanarquiteta@gmail.com
VOGAIS/GEMINAÇÕES:
Manuel Dias Antunes, RC Algés
mdiasantunes@hotmail.com
Carlos Ramos, RC da Guarda
framos@ipg.pt

ESPAÑA

PRES.: Rui Matoso, RC Lisboa
rui.matoso@netcabo.pt
VP: Adão Sequeira, RC Sra da Hora
adao.sequeira@sapo.pt
SECR.: Carmo Justo, RC Olhão
mariaacarmojusto@gmail.com
VOGAIS/GEMINAÇÕES:
Luís Santos, RC Portalegre
luis.filipe.ferreira.santos@gmail.com
Filipe Carvalho, RC Águeda

FRANÇA

PRES.: José Campos, RC Viseu
visaprol@sapo.pt
VP: Elisabete Ferreira, RE-Club D1960
jcarlos.betty1@gmail.com
SECR.: João Mendes, RC Tondela
mendesjc@icloud.com
VOGAIS/GEMINAÇÕES:
Vasco Lança, RC Portela
vasco.da.rosa@gmail.com
António B. Pinto, RC VN Gaia
bpintopereira@gmail.com

GB & IRELAND

PRES.: Ant. Pouzada, RC Guimarães
aspouzada@gmail.com
VP: Rosa Saraiva, RC Oeiras
rosa.saraiva@gmail.com
SECR.: Manuel Nevoa, RC Porto Foz
manuel.nevoa@gmail.com
VOGAIS/GEMINAÇÕES:
Cristina Lamy, RC Estoi Palace Int.
crislamy.rotary1960@gmail.com
José Abrantes, RC Viseu
jabrantes1966@gmail.com

ISRAEL

PRES.: José Mendes, RC Tomar Cid.
mendesj7@gmail.com
VP: Catarina Gomes, RC Covilhã
catarina.gomes.fmv@gmail.com

SECR.: Luís Barriga, RC Beja
luisbarriga@sapo.pt

VOGAIS/GEMINAÇÕES:

Lina Messias, RC Praia da Rocha
lina.messias@hotmail.com

ITÁLIA

PRES.: Pedro Fernandes RC Espinho
fernandes.pa33@gmail.com
VP: Stefano De Chino, RC Faro
stefano.dechino@gmail.com
SECR.: Adelaide Rodrigues, RC
Senhora da Hora
adelaidesousa803@gmail.com
VOGAIS/GEMINAÇÕES:
Alvaro Ribeiro, RC Sintra
asribeiro@lnec.pt
Pedro Nicolau, RC Porto
pedro.nicolau@nicolaudacosta.pt

MARROCOS

PRES.: Man. Andrade, RC Matosinhos
mca@mri.pt
VP: Alberto Rego, RC Setúbal
avr42.rot@gmail.com
SECR.: Paulo Faria, RC Matosinhos
paulofaria@hotmail.com
VOGAIS/GEMINAÇÕES:
Isabel Lopes, RC Tavira
milopes100@hotmail.com
Ana P. Santos, RC Águas S-Pedrouços
apsousasantos@gmail.com

MOÇAMBIQUE

PRES.: Elsa Salzedas, RC Guarda
elsa.salzedas@gmail.com
VP: Vitor Peixoto, RC Portela
vitormp51@gmail.com
SECR.: Kelly O'Hara, RC Guarda
ohara@ubi.pt
VOGAIS/GEMINAÇÕES:
Armando Mendes, RC Portela
a.f.mendes2018@gmail.com
Maomede Cabrá, RC Figueira da Foz
maomedemc@gmail.com

NEPAL

PRES.: José A Pereira, RC Atlântico
Região Oeste D1960
zeper1@gmail.com
VP: Kelly O'Hara, RC Guarda
ohara@ubi.pt
SECR.: Arnaldo Xarim, RC Almeirim
axarim@gmail.com
VOGAIS/GEMINAÇÕES:
Luís Bento, RC Santarém
luis.renato.bento@gmail.com
Elsa Salzedas, RC Guarda
elsa.salzedas@gmail.com

UCRÂNIA

PRES.: António Pinto, RC Estarreja
simoespinto@media1881.com

VP: Volodymyr Fita, RC Faro
Bodova_lda@hotmail.com
SECR.: Ricardo Henriques, RC Douro e
Vouga International
ricardoh96@hotmail.com
VOGAIS/GEMINAÇÕES:
Cristina Pinho, RC Oliveira de Azeméis
crisvalentepinho@gmail.com
José Cardoso, RC Loures
pinto529@gmail.com

USA

PRES.: Ilda Bráz, RC Ponta Delgada
ildamlbraz@yahoo.com
VP: M. Carvalho, RC Coimbra-Olivais
mesquita.margarida@gmail.com
SECR.: Maria Ferreira, RC Horta
mica.ferreira@sapo.pt
VOGAIS/GEMINAÇÕES:
Diogo Coelho, RC Lusofonia em Açã
diogo74@gmail.com
Paulo Ferreira, RC Angra do Heroísmo
pcferrreira52@sapo.pt

EM FORMAÇÃO

ÁFRICA DO SUL

PRES.: Alberto Guerra, RC Oeiras
guerra.estesves@gmail.com
VP: Paula Messias, RC Coimbra Saúde
messiaspauls@gmail.com

ALEMANHA

PRES.: Daniela Neumann, RC Gaia Sul
dneu893@gmail.com
VP: Hajo Kuppel, RC Cascais Estoril
hajo.qpl@web.de

EGIPTO

PRES.: F. Geada, RC Cascais Estoril
fatima.geada@netcabo.pt
VP: Pedro Pedrosa, RC Porto Oeste
pojpedrosa@gmail.com

ÍNDIA

PRES.: Miguel Sousa, RC Maia
mcapelosousa@gmail.com
VP: Carlos Machado, RC C. da Rainha
casadocastelo.obidos@gmail.com

MACAU/TIMOR-LESTE

PRES.: V. Cordeiro, RC Parede-Carcav.
cordeiro@netcabo.pt
VP: Nuno Pais, RC Covilhã
nuno.e.pais@gmail.com

TURQUIA

PRES.: Lourdes Torres, RC Oeiras
cdsai7@gmail.com
VP: V. Gonçalves, RC Porto Foz
vg@vgcrg.pt



CHRONOSWISS

MODERN MECHANICAL



OPEN GEAR FLYING TOURBILLON PARAIBA
CH-3123-PABL



PIRES JOALHEIROS®
BRAGA

Rua do Souto 48 ■ Tel.: 253 201 280
geral@piresjoalheiros.pt